

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typográfica

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 39, 2.º andar

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 808

COIMBRA — Quinta-feira, 18 de Junho de 1903

9.º ANNO

PELA IMPRENSA

Uma das provas mais claras da profunda decadencia moral, a que leva o regimen monarchico é, sem duvida, a attitudé da sua imprensa deante dos acontecimentos tragicos da Servia.

Perante tanto horror e tanta crueldade e tanta infamia a imprensa não se revolta, tendo até palavras de generoso perdão para aquelle povo, que ergueu com tanto amor sobre um throno uma creança, approvando-lhe o desvario do seu amor primeiro.

Aquelle amor, que, o povo, na sua ingenuidade, tomara como uma prova de character, era apenas um desvio de sensual que lhe sacrificou a mãe.

A imprensa monarchica tem palavras de elogio para a rebellião do povo, que enobrece, até o collocar acima do assassinato e da infamia covarde.

A rainha morreu á machadada, crivada de ballas, defendendo quasi nua o corpo do rei.

O general Markovitch foi morto e esquartejado.

Ao entrarem em casa de Tudorwitch para o matarem, e não podendo separar do pae uma filha de 18 annos que se agarrára ao seu corpo, um dos assassinos apoiou o cano da espingarda á cabeça da pobre senhora e Tudorwitch e a filha caíram varados pela mesma bala.

Contam-se os maiores horrores: a exposiçãõ dos cadaveres que foram insultados publicamente por os revoltosos, reclamando auctorizaçãõ que lhes era dada para isso, como o maior dos favores.

Os que corriam cheios de piedade para darem um último olhar de saúde aos corpos dos amigos e dos parentes eram recebidos para serem depois insultados e expulsos á paulada.

E perante tanto horror, a imprensa monarchica que só tem palavras de odio, quando se refere ás convulsões politicas que tem implantado os grandes principios dominadores das sociedades, ella que só sabe gemer sobre os que foram submergidos na onda revoltosa do povo amotinado, cala-se agora, e lembra que é justificavel tanta atrocidade e tanta infamia depois de tanta oppressão.

A imprensa, que não achou nunca desculpa para a desordem a que pôde levar a oppressão secular, a exploraçãõ do povo pela monarchia, explica facilmente pelos desvarios de alguns annos as maiores barbaridades.

E' que agora não se trata na verdade de uma commoção popular, agora deu-se uma revolta palaciana, antiga como a história.

Não é o povo que se levanta a castigar um rei, para fazer respeitar os seus direitos a ser livre; não é o povo que se levanta contra a monarchia; é uma facção monár-

chica que se revolta, é o final duma intriga palaciana.

Não é o povo que se levanta a expulsar um rei; é um bando que mata um rei para o substituir por outro rei.

Tudo permanecerá na mesma: pelo rei novo se poderá continuar a exploraçãõ do povo.

O rei garante a conservaçãõ das antigas allianças, a sujeiçãõ ás potências estrangeiras que exploram aquelle pequeno povo.

Não ha motivos para alarmes. Tudo continúa na mesma.

Um rei depoz outro rei no meio das maiores barbaridades, na mais requintada malvadês?

Que extranhar? Seria negar a história de todos os crimes monarchicos.

A imprensa monarchica perdoa ao povo, em atençaõ ao rei.

E' esta a explicaçãõ das palavras que, para desculpar o povo servio, disse defendendo o direito de liberdade a imprensa monarchica.

Applauda; porque o povo não entrou na revoluçãõ, applauda para o socegar; não vá elle lembrar-se de continuar na reivindicãõ de todos os direitos.

Annibal Soares

O livro que acaba de publicar o nosso amigo Annibal Soares e a que se refere a nossa chronica litteraria de hoje tem tido um acolhimento extraordinario, vendendo-se rapidamente todos os exemplares enviados pelo editor para as livrarias de Coimbra, apesar da pessima época em que foi posto á venda.

O livro de Annibal Soares é um verdadeiro acontecimento no nosso meio litterario, é a boa-nova da existencia dum romancista novo, cheio de vida e de talento, vindo continuar a obra de suave e profunda ironia que caracteriza os grandes pensadores contemporaneos.

Como toda a obra de valor, a de Annibal Soares é feita para ser admirada por toda a alma na ingenuidade dos primeiros pensamentos, ou na desillusão de todas as esperanças.

A Resistencia envia a Annibal Soares, na maior admiraçãõ por o seu talento tam grande e tam retrahidamente modesto, os votos por uma vida longa, por uma longa carreira de triumpho e de gloria.

Tem futuro seguro quem passa na vida com tanta altivez de character, quem vae na sua mocidade com um ideal tam alto.

Na escola primaria da Sé Nova inaugurou-se no dia 14 um ceixa economica-escolar, acto a que assistiram os srs. drs. Bernardino Machado, José Cid, o inspector da instrucção primaria, presidente de Camara e varios professores.

A creaçãõ da caixa, que é da iniciativa do sr. Octavio Pereira de Moura, foi justamente elogiada nos discursos dos srs. governador civil, presidente da camara, inspector da instrucção primaria e Falcão Ribeiro professor da Escola Normal.

O sr. dr. Dias da Silva offereceu em seu nome e no de alguns vereadores a quantia de 10000 réis para o fundo da caixa economica.

Nomeou-se uma commissãõ para administrar a caixa, em quanto se não procede ás eleições, ficando composta pelos srs. Falcão Ribeiro, José Cyriano Diniz, Marques Castanheira e Octavio de Moura.

«A Actualidade»

Com este titulo começou a publicar-se no Porto um diario da tarde, politico, litterario e noticioso.

No artigo editorial diz-se que foi creado espontaneamente para dar ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro um publico testemunho de admiraçãõ e respeito pugnando, sob a bandeira regeneradora, pela honra da nação.

A tarefa é difficil, diriamos mesmo impossivel, é uma phase nova dos mythologicos trabalhos de Hercules.

Começa, ao referir se á situação actual dos partidos monarchicos, dizendo palavras d'outro que pedimos licença para transcrever:

E' incontestavel que a politica portuguesa atravessa, neste momento, uma crise desoladora. De toda a parte surgem salvadores da patria.

Quem são esses homens?

Individuos que desertaram dos partidos em que combateram por largo tempo, despeitados por não conseguirem atingir o alvo das suas illimitadas ambições. Nem logares rendosos nem honrarias lhes saçiam o appetite voraz. Querem mais, muito mais, sempre mais. E, no seu desvairamento, accusam, sem se lembrarem que essas accusações cahem sobre elles proprios. E clamam e gritam e ameaçam, como se com isso podessem cegar aquelles que os viram, veem e verão sempre acorrentados ao passado.

D'onde vêm?

Dos dois partidos, chamados de rotaçãõ, em que collaboraram, em que chegaram a ter algum prestigio, até ao dia em que, pondo a descoberto as suas ambições, fugiram para que os não expulsassem.

E são estes homens, com logares honorarios, que proventura já mais occupariam, se a benevolencia d'um chefe os não ajudasse, estes homens que só fizeram politica individual, desprezando por completo os interesses dos seus partidos e os da nação—são esses que, com fremitos de indignação, ousam levantar a voz perante o pais para accusar a quem tudo devem! Na sua obstinaçãõ nem sequer sentem que essas accusações os atingem, que são elles proprios que se denunciam!

E', incontestavelmente, no partido regenerador, onde mais deserções tem havido, quebrando se assim a disciplina mantida por Fontes Pereira de Mello.

Querera isto dizer que as idéas sejam outras? Querera isto dizer que os homens actuaes sejam mais inteligentes e honestos do que os d'outra?

Não. O que isto quer dizer é que augmentaram os ambiciosos diminuindo, ipso facto, a dignidade.

Agradecendo ao collega a amabilidade da sua visita, desejamos lhe longa e desafogada vida.

E para que ninguém nos julgue de má vontade com o sr. João Franco, João Arroyo ou qualquer outro João dissidente, iremos, todas as véses que tivermos occasião, transcrevendo as palavras de equal justiça e amor que estes cavalheiros costumam ter para o sr. Hintze Ribeiro.

Conhecem-se bem uns aos outros... Não ha duvida.

Excursão a Villa Nova de Gaya e ao Porto

O Grupo Excursionista Operario de Coimbra distribuiu já o programma da excursão dos dias 15 e 16 d'agosto ao Porto.

Os preços de ida e volta são em terceira classe 12300 réis e em segunda 12800 réis. O prazo de venda de bilhetes termina impreterivelmente no dia 3 d'agosto.

Por esta quantia verdadeiramente modica poderam os excursionistas assistir á grande romaria que no dia 15

se realisa na Serra do Pilar, original pelos costumes e pela animação, e a que o pittoresco da serra donde se avista o Douro perdendo se ao longe no mar, donde se vê a animação commercial da Ribeira e o Porto defronte numa montanha aspera, dá um grande encanto.

Para maior facilidade, os bilhetes podem ser pagos em quatro prestações.

Dá todas as indicações sobre a excursão o sr. Antonio Mendes d'Alcantara, presidente do grupo.

Falleceu victima de uma meningite tuberculosa o quintanista de Direito Albano de Figueiredo Lobo Martins e Silva, natural de Albergaria a Velha.

Apezar de se esperar a todo o momento o passamento do desditoso manco, a noticia contristou a todos, e foi recebida com a impressãõ dolorosa de um facto inesperado.

Ao funeral que teve logar no dia 15, á tarde, concorreram estudantes e professores, levando a chave do caixão o sr. dr. Manuel Pereira Dias, vereador reitor da Universidade.

O caixão, todo coberto de flores naturais, rodeando as cordas offerecidas pelos quintanistas e pelos companheiros de casa, foi levado pelos condiscipulos em uma carreta até ao cemitério, onde ficou depositado no jazigo municipal durante cinco annos, época em que o curso que este anno se forma se reunirá de novo em Coimbra para fazer a trasladaçãõ deste e doutro condiscipulo que lhes morreu no quarto anno, para um jazigo que rezolveu mandar levantar no cemitério da Conchada.

Bachareis médicos de 1878

O curso medico de 1877 a 1878, a que pertencem os srs. drs. Sousa Refoios, Joaquim de Mariz Junior, José Agostinho Ribeiro Guimarães e João Rodrigues Donato, reunir-se-á no dia 31 de Julho deste anno, numa festa de solidariedade académica, no Bussaco.

Escolheu se o Bussaco por ter partido a iniciativa do sr. dr. A. Gonçalves da Cunha Ferrão, director dos banhos de Luso.

Para os grévistas

O bando precatorio que, como noticiamos, se realisou no domingo a favor dos grévistas do Porto rendeu 1235540 réis.

Do Tribuna:

Manifesto

Tem sido distribuido um manifesto dirigido ao corpo docente e estudantes da Universidade, que é um protesto contra o facto de 72 alumnos do 3.º anno juridico não terem cumprido a promessa de se preterirem com faltas, como demonstração de descontentamento pelas disposições do regulamento das faltas na Universidade, que applica a falta de assiduidade ao alumno que der numero de faltas superior á terça parte dum quinto das suas aulas, e por cada falta a mais daquelle numero é o alumno preterido quatro dias na respectiva pauta dos actos.

Sendo aquelle curso de 95 alumnos, 4 desobrigaram-se desse compromisso justificadamente, 19 cumpriram e 72 faltaram á promessa.

O manifesto é energico, publicando os nomes de todos com a designação dos que cumpriram e dos que faltaram ao compromisso.

Estes vão reunir-se para tornarem publico a justificação do seu procedimento.

A seu tempo fallaremos.

LITTERATURA E ARTE

Annibal Soares — «Ambrósio das Mercês», — Com uma orla-prefácio de Carlos Malheiros Dias. — Tavares Cardoso & Irmão, editores, Lisboa, 1903.

De um conto simples e já fecundo, que se chamava — Civilisaçãõ — fez Eça esse admiravel volume: *A Cidade e as Serras*. Não são raros exemplos destes e a lista não é interminavel, por a maior parte desses ensaios curtos, recheiados, potencias: contos e esquisitos, ficam por conhecer, como *maquetes* que foram de obras mais alongadas e acabadas.

Do seu conto — *O sonho dum verme* — publicado no *Pela terra*, em que com Celestino David, elle desineditou tres produções, Annibal Soares, engrandecendo o, desenvolvendo o, nitidizando-o, conservando até no capitulo — *A temerosa duvida* — partes do primitivo original, fez este seu primeiro e definitivo livro — *Ambrósio das Mercês*.

Ambrosio das Mercês, amanuense da Fazenda, como o Theodoro do *Mandarim*, e depois administrador do concelho, é caracterisadamente, a primôr: um typo. Dir-se ha Ambrosio como se diz Accacio. Se um é conselheiro, este chegou a commendador; um sustenta as instituições de companhia com a sr.ª Adelaide; Ambrosio repellindo-as em theoria, concilia as suas opiniões rasgadas com os seus interesses cerrados, numa manigancia patusca, e afinal acata os principios, gosando os rendimentos da mulher, que o recebedor lhe impingiu, no desfanar dos encantos, depois della lhe ter fornecido a sua flor de laranjeira em chás, pra a calarral.

Até aqui, não de notar, eu já fallei em Eça para fallar do auctor e já citei typos delle, para dizer-vos do Ambrosio. E' que Annibal Soares é o mais completo e perfeito discipulo de Eça, que até agora surgiu. Discipulo, notem bem. Eu sei que se começará a rosnar para ahi: *pasticho de Eça, simplesmente uma imitação de Eça*. A asserção que malfaz é, ainda por cima, falsa. Logo apos o plagio servil que a lei pune, ha a imitação castrada, que é uma como que traducção, para outras palavras, dum original qualquer. Além disto, e já fora dessa serie que num schema, poderia abrigar-se na chaveta, formas impotentes da litteratura, ou dos copistas, ou até, se quizerem, dos *malandrões litterarios*, noutro campo, apparece nos honestamente, a obra dos discipulos, como a mais rica de todas. Na esphera larguissima dos talentos, e porque na litteratura como em toda a manifestação intellectual, entra tambem o factor da educação, entre os talentos litterarios, não ha um, a que se não citem ou possam citar mestres.

Se nada ha novo sobre a terra, na litteratura, o novo, o integralmente descoberto, só nos génios. Por isso, dizer discipulo, é referir um ser consciente, que aprendeu nos mestres, mas que hoje se basta a si próprio — é elle. Assim, Annibal Soares, deyoto e quasi herdeiro dessa ironia saxónica de Eça, despido da *chalaça* pesada, nimamente artistica que pôde dar um *piadista* mas nunca um humorista, tendo do mestre os processos, faz obra muito sua.

Menos que em Eça, elle tambem leu em Camillo, essa opulenta e pontifical linguagem nossa, tirada dos velhos, esquadrihada, foragida dos dictionarios vulgares e da phraseologica corrente, desadequada e inexpressiva nos moldes naturalistas, apta para sermões que vivam da adiposidade d'essa reverenda prosa, quando a forma litteraria, nova, moderna, vive do nervo e do musculo que lhe não dá a riqueza

dos tecidos apenas, mas a sua elasticidade e construção adequadas, e de Camillo tirou elle, uma que outra palavra difficil: amoganhado, amezendar-se e por vezes o proposito de construir invulgarmente o periodo com difficuldade.

Mas felizmente este amor ao lexicon, ao hydropico vernaculismo é ligeirissimo e não chega quasi a sentir-se e muito menos a compromettel-o. O sr. Malheiro Dias filia tambem este já feito e recente escriptor em Bordallo e em Fialho. E' curioso este enredar de só nacionaes em seu torno, o que se explica pelo sabor nacional que a sua prosa resume.

Ha nella ainda, nessa sua scintillante prosa attrahente, uns resaios de Julio Diniz. O idyllio que se desenrola no capitulo — O meu profundo desgosto — é levemente orientado por essa influencia. Eça desdenhava os idyllios; como sabem, os seus amosrosos são quasi sempre amantes: Amelia e Padre Amaro; Maria Eduarda e Carlos da Maia; Basilio e Luiza ou entam ligeiras scenas galantes: Raposo e Adelia, depois Mary; Adria e Maria da Piedade. Eça foge dos idyllios como se a sua penna os engeitasse: provam-no estas linhas admiraveis da Cidade e as Serras. — E foi assim que Jacintho, nessa tarde de Setembro, na Flor da Malva, viu aquella com quem casou em Maio. na capellinha d'azulejos, quando o grande pé de roseira se cobria todo de rosas. E' o escriptor probissimo, mestre de todos os assumptos, enxotando as paginas, para elle facilimas, dum idyllio trivial.

Ambrosio das Mercês é, como o seu sub-titulo annuncia, um livro de memórias, suppostamente escriptas por este personagem imaginário que Annibal Soares, com uma garra poderosa, arrancou da observação. O primeiro capitulo que é perfeitissimo, fez-me lembrar essa obra que Eça apenas planeou: Viagem do Senhor Fulano, e este primeiro capitulo poderia talvez, aperfeiçoado até ao infinito pelo mestre, ser o último dessa narrativa dum imaginário formidável em que o Senhor Fulano avançando no espaço recuava no tempo, por efeitos dum indigestão de almondegas e dum não menor indigestão de Cesar Cantú.

Este pedaço do livro, é feito pelo processo do Sonho, com que Eça, na nossa litteratura, fez uma centena de paginas immoredoiras. Como o Raposo, este Ambrosio é dado a pesadélos e dahi o descrever-nos dois: o do fim do mundo pelo Biela e o encontro do Antunes já defuncto. Este trecho que abre as memórias de Ambrosio, é impagavel de fantasia, de graça, de correcto; é como se Eça metesse Topsis e o companheiro no Adão e Eva no Paraíso.

O segundo capitulo — Theoria dymanica da politica — todo feito num dialogo inexcédível é cheio de humôr, de naturalidade expressiva, de forte poder creador. O padre Gabriel que joga a bisca e come alarvemente presunto até á meia-noite, por causa da missinha, em duas pennadas é resumidamente extensivo e de applicação facil. O Baptista é vivo e verdadeiro, com a sua exaltação sem crenças, comendo tambem elle o presunto do padre, mas pagando o vinho, para ficar independente. Esse Gremio dos Livres Pensadores não se esquece.

A carta que enche o capitulo — A Indolencia dos meus correligionarios — tem pilhas de graça, e dessa ironia soberana, nasce uma nota real de mentira e de protesto. Um ponto de honra continua no mesmo sentido este bello livro que o capitulo Horas negras termina num remate esplendido e o fim de Ambrosio despede em tres paginas optimas.

E' este portanto um livro novo, que não se recommenda mas se impõe, que tem garantido, mais tarde ou mais cedo, um bello successo. E' uma obra sadia, revigorante e que apesar da sua ironia, que Nordau chamaria esteril, é um livro util. Se não pretende fazer arte social, é certo que elle desanarrijamente certos preconceitos e vicios da burguezia e da burocracia. Se estas obras não fazem a ruina, pelo processo das obras reformadoras, cuja accção é, entre nós, tristemente semelhante á obra do caruncho que leva seculos para ruir uma trave, estes livros alegres e atrevidos, fustigam e doem, porque como o chicote deixam vergão ou como o belisco fazem saltar. E é inconte-

tavelmente um grande agitador o ridiculo. Depois, como dizia Thackeray, foi para escrever estes e outros tipos semelhantes que o Riso se inventou.

Manoel de Sousa Pinto.

Na villa da Louzã vae crear-se uma corporação de Bombeiros voluntarios, instituição reclamada pela falta absoluta de organização de soccorros contra incendios nesta villa.

Para a compra de material e outros elementos indispensaveis terá lugar na praça do municipio da Louzã, nos dias 23 a 29 de junho uma kermesse.

A circular pedindo prendas, que é assignada pelos srs. Abel Baptista, Antonio Simões Lopes, Bernardino Lopes Padilha, Ignacio Antonio Lopes, José Antonio Coelho, José Fernandes Carranca Junior, Julio Ribeiro dos Santos, Luiz Correia e Rufino Luiz Antunes, tem tido o melhor acolhimento sendo de esperar que a kermesse seja uma festa brilhante.

Contas da subscrição aberta na cidade do Porto a favor dos grévistas de Coimbra

Producto liquido da subscrição, em harmonia com os documentos que se encontram em poder dos signatários, á disposição de quem os quizer examinar 153700 réis.

Table with financial data: Importancia enviada para Coimbra, em duas remessas, nos dias 20 e 21 de março, ao ex.º sr. Fausto de Quadros, como membro da commissão central academica... 1107000; Importancia entregue no dia 30 de abril ao ex.º sr. José Egas de Azevedo, como thesoureiro da mesma commissão central... 43700; Somma... 153700

Documentos: Recebi dos... srs. Annibal Soares e Adriano Pimenta a quantia de cento e dez mil réis, proveniente da subscrição aberta na cidade do Porto em favor dos operários grévistas de Coimbra, a qual fica guardada sob minha responsabilidade nesta redacção, até que a commissão operária a reclame. — Coimbra, 25 de março de 1903. Fausto de Quadros (logar do sello de 50 réis). Recebi dos... srs. Adriano Pimenta e Annibal Soares a quantia de réis 43700, quarenta e três mil e setecentos, producto das subscrições abertas na cidade do Porto, para soccorrer as familias das victimas e os operários grévistas de Coimbra. O thesoureiro da commissão académica, José Sebastião Egas d'Azevedo e Silva. — Coimbra, 30 de abril de 1903. (Logar do sello de 20 réis).

Adriano Pimenta. Annibal Soares.

Coimbra, 9 de junho de 1903.

O arrematante das carnes verdes continua mantendo os preços elevados, apesar do officio da Camara Municipal, que lhe intimou que baixasse 20 réis em kilogramma por assim o exigir o contracto que fizera.

Para tomar esta deliberação, a Camara informara-se com a vereação de Lisboa, e ouvira o parecer do seu advogado.

O arrematante questiona, e entretanto os preços mantidos garantem-lhe os interesses que vae auferindo em prejuizo do publico.

Os estudantes de Coimbra, srs. Joaquim Costa, Domingos Pereira, Justino Cruz e Manuel Coelho, que, como noticiámos, tinham promovido uma quete na Figueira por occasião da tourada dos quartanistas de Direito, enviaram á Voç Publica, para a fazer chegar ás mãos dos grévistas, a quantia de 42560 réis, importancia que renderá o peditorio.

Foi entregue á Confederação Operaria das Artes Textis.

Acha-se de lucto o sr. Antonio Francisco Paes, nosso dedicado correligionario de Cantanhede, pela morte de seu sogro o sr. José da Silva Lobato Cortezão, que falleceu na sua casa de S. João do Campo, com 81 annos de idade. Sentidos pézames.

Corridas velocipedicas

Teram lugar no proximo domingo as corridas de bicyclettes, e motocyclettes. As poimeiras realizam-se na Estrada da Beira e as segundas offerecidas ao sr. dr. Guilhermino de Barros, dam se entre Guarda e Coimbra.

Para a corrida de motocyclettes esperam se os srs. Candido da Silva e M. Esteves Amorim, de Lisboa; José Trigueiros de Martel, do Fundão; Francisco Pina, da Covilhã; Eugenio de Aguiar, de Castello Branco; Alberto Baptista Gonçalves, Alberto Pitta de Oliveira, de Coimbra, e José Maria Dionisio Junior, de Vizeu.

Para as de bicyclettes os seguintes srs.: Silverio Inchado, Antonio Luiz Martha, Constaetino Pessoa (campeão do Gymnasio Club Figueirense), Jayme Thomaz da Costa (vencedor das provas de 50 kilometros Figueira Leiria), João Fernandes Ourem, Antonio Mesquita, Eduardo M. Baptista, Illydio Pereira de Mattos, Luiz A. d'Oliveira e Silva e Antonio Reis. Não está ainda completa a inscripção, fazendo tudo prever que esta corrida, serão extraordinariamente disputadas.

O programma é o seguinte: Partida da Guarda para a corrida de motocyclettes (100 kilometros) á 1 hora da tarde; chegada provavel destes corredores a Coimbra, das 4 e meia ás 6 horas da tarde. Aos 2 primeiros vencedores desta corrida serão distribuidos premios. A's 4 horas da tarde devem realisar se na Estrada da Beira as corridas de bicyclettes para as quaes serão distribuidos premios. Estas corridas devem realisar-se pela ordem seguinte: 1.ª corrida, juniors, 10:000 metros, 1.º 2.º e 3.º premios; 2.ª corrida, seniors fortes, 13:000 metros, 1.º, 2.º e 3.º premios; 3.ª corrida, velocidade, 1.º, 2.º e 3.º premios.

Jury

- Presidente — Sr. dr. José Caetano de Tavares e Mello. Vogaes — Srs. Affonso de Barros e Amílcar de Sousa. Juiz de partida — Sr. Pedro de Mello de Albuquerque e Castro. Juiz de chegada — Sr. Benjamin da Costa Braga. Delegado junto dos corredores — sr. D. Miguel Osorio. Chronometristas — Srs. dr. José Ferreira de Carvalho e Adelino Ferrão Castello Branco. Servicos medicos — Ambulancia dos Bombeiros Voluntarios. A distribuição dos premios far-se-ha no salão nobre do Gymnasio de Coimbra, que para esse fim será devidamente decorado. Durante a corrida, tocará a banda dos Bombeiros Voluntarios. Os premios, que são magnificos acham-se expostos na vitrine do sr. Affonso de Barros, na rua Ferreira Borges.

A Empresa Automobilista Portuguesa, fará nesse dia a inauguração do novo edificio, saindo tambem pela primeira vez o Portug l Chauffeur, do qual é director o sr. Amílcar de Sousa, sympathico e intelligente alumno da faculdade de Medicina.

Universidade de Coimbra

Resultado dos actos e alumnos approvados nos dias 15, 16 e 17.

Faculdade de direito

3.º anno: Abilio Ribeiro de Almeida, de Pinheiro, (Vizeu); Afonso dos Santos Monteiro, de Armamar, (Vizeu); Alberto Carlos de Pinho, de Taboa, (Coimbra); Alipio José Santiago, de Felgar, (Bragança); Antonio Alvaro da Cunha Fortes, de Santar, (Vizeu); Antonio Cardoso de Girão, de Lamego, (Vizeu).

1.º anno, 1.ª cadeira, (Sociologia geral) Adelino Martins Pamplona Corte Real, de Lisboa; Adolpho de Sá Cardoso, de Villa Nova de Paiva, Vizeu; Adriano Anthero de Gouveia Pinto de Rezende, de Sinfães, Vizeu; Agostinho Luiz Rodrigues Lima, de Riba de Mourto, Vianna do Castello.

1.º anno, 2.ª cadeira, (Direito romano) Fernando Emygdio da Silva, de Lisboa; Francisco Manuel Pereira Coelho, de Alcaria Ruiva, Beja; Francisco Mourato Peliquito, de Alpalhão; Francisco Xavier Candido Guerreiro, de Alte, Faro.

1.º anno, 3.ª cadeira, (Principios de Direito civil) Manuel Henriques de Brito e Santos, de Pangim, India; Manuel Joaquim Lopes, de Reboreda,

Vianna do Castello; Marcollino da Silva, do Troviscal, Leiria; Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcellos, do Porto.

2.º anno — Abel da Fonseca Alencão Bordallo, de Escalhão, Guarda; Abilio Eugenio Pontes, de Urros, Bragança; Accacio de Oliveira Moz, de Bragança; Adriano Gomes Ferreira Pimenta, do Porto.

3.º anno — Antonio Jorge de Figueiredo, de Tendaes, Vizeu; Antonio Lopes d'Almeida, de Confulcos, Vizeu; Antonio Mesquita de Figueiredo, de Lisboa; Antonio da Silva Dias, de S. Thiago de Custois, Porto; Augusto Gabriel Sinal, de Castellões de Cepeda, Porto.

4.º anno — Abraham Mauricio de Carvalho, de Macedo de Cavalleiros; Adriano de Campos Henriques, de Pinhel; Adriano Vieira Coelho, de S. João de Fontoura, Vizeu; Afonso Armando de Seixas Vidal, de Gavião, Portalegre.

5.º anno — Antonio Caetano Celorico Gil, de Cacella, Faro; Antonio de Mattos Cid, de Lamego; Candido Pedro de Viterbo, de Vallongo, Porto.

1.º anno, 1.ª cadeira — Albano José Peixoto, de Regilde, (Porto); Alberto Ferreira Sucena, da Covilhã; Alberto Ribeiro Joyce, de Guimarães.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

2.ª cadeira Henrique Pinto d'Albuquerque Stockler, de Ceia; Isaac Domingues Ribeiro, de Vagos; Jayme Dagoberto de Mello Freitas, de Aveiro.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

3.ª cadeira — Silverio Abranches Barbosa, de Vizeu; José Pequeto Crespo, de Gáfete, (Portalegre); Luiz da Camara Reis, de Lisboa.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

2.º anno — Adolpho Alexandrino da Conceição, da Feira; Agostinho de Jesus Gonçalves Rapazote, de Parada, (Bragança); Alberto de Barcellos e Noronha, de Angra do Heroismo; Albertino Augusto Rodrigues da Costa, de Villa Pouca d'Aguiar.

3.º anno — Bento Coelho da Silva, de Sabrosa; Carlos Luiz Ferreira, de Pinheiro de Bemposta, (Aveiro); Eduardo Ayres Leonardo de Mendonça, de Olhão; Fernando Ferreira Baptista, de Agueda; Francisco Coelho d'Andrade, de Santo Tirso.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Afonso de Gouvêa Pinto Mascarenhas, de Coimbra; Alberto de Campos Mello, da Covilhã; Alberto Cardoso de Sousa Araujo, de Sinfães; Alberto Marques, de Coimbra.

5.º anno — José Carlos Pereira de Carvalho, de Aveiro; Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, de Figueiró dos Vinhos; José Maria Dantas de Sousa Baracho Junior, do Cartaxo.

Faculdade de mathematica

1.º anno, 1.ª cadeira. — Algebra superior — Ordinarios: Herculano Jorge Ferreira, de Thomar; José Isaac Bastos, de Bragança. Voluntarios: Alberto Ramos Fejo Soares d'Azevedo, de Pedrogam Grande, (Leiria).

1.º anno — 1.ª cadeira (Algebra superior) — Ordinarios: José Bernardo Lopes, de Faro; Joaquim José de Sousa, dos Marrazes, Leiria.

Voluntarios — João Lapa Fernandes Manuel, de Estombar, Faro.

Reprovado 1. Faltaram dois alumnos ao ponto.

2.ª anno — Obrigados: Miguel Pereira da Silva Fonseca, de Barcellos; Octavio Augusto Lucas, de Coimbra.

Cadeira de algebra — Ord.: Jorge Arsenio d'Oliveira Moreira, de Lagos; José Christino, de Coimbra.

Nesta cadeira houve duas reprovações. Cadeira de geometria descriptiva (Exames de pratica) — Augusto Camossa Nunes Saldanha, de Lamas, (Aveiro); Augusto Martins Nogueira Soares, de Amarante; Carlos de Noronha, de Lisboa; Arthur Arsenio d'Oliveira Moreira, de Lagos.

Cadeira de calculo — Obr.: Joaquim Custodio de Mello e Castro Ribeiro, de Alvalazere; José Maria Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, de Thomar.

Faculdade de philosophia

2.ª cadeira — chimica organica e analyse chimica. — Ordinario: Alberto da Fonseca Borges, de Cortiço da Serra, (Guarda). Obrigados: Adolpho Corrêa Soares, de Algodres, (Guarda); José Augusto de Oliveira e Vasconcellos, de Coimbra.

3.ª cadeira. — Phisica, 1.ª parte — Ordinario: Desiderio José d'Oliveira Pina, de Vianna do Castello. Obrigados: Manuel Justino de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos, de Cavez, (Braga); Isaura Baptista de Figueiredo e Oliveira, de Poyares, (Coimbra).

4.ª cadeira. — Botanica — Ordinario: Antonio de Almeida Azevedo, de Coimbra. Obrigados: Carlos Alberto Ribeiro, de Luzo, (Aveiro); Fernando Augusto Dantas Barbeitos, de Mazêdo, (Vianna do Castello); Joaquim Brandão dos Santos, de Souzellas, (Porto); Juvenal Quaresma Paiva, de Figueiró dos Vinhos; Ladislau Fernando Patriçio, da Guarda; Abel Abreu Campos, de Vizeu.

O sr. Abreu Lima, faltou ao acto da 1.ª cadeira do 1.º anno da faculdade de mathematica por se achar doente.

2.ª cadeira, (chimica organica e analyse chimica) Ordinario: Francisco Augusto Homem da Silveira Sampaio d'Almeida e Mello, de Arganil.

Obrigado: João Maria de Faria e Vasconcellos, do Porto.

Faltou um alumno ao acto.

3.ª cadeira, (Phisica, 1.ª parte) — Voluntarios: Antonio Luiz Machado Guimarães, de Lisboa, José de Meyrelles Garrido, de Coimbra.

Reprovado 1.

4.ª cadeira (Botanica) Ordinario: Fernando Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, de Lisboa.

Obrigados: — José Fernandes, dos Arcos de Val-de-Vez; José Ferreira d'Almeida, da Povoia da Tonda, (Vizeu); Alberto Carlos Rebello de Souza Pereira, de Santa Christina de Figueiró; Armando Henrique de Carvalho Lima, de Santo André de Poyares; Avellino Rebello Pinto Bastos, de S. Romão de Avôes, (Braga); Francisco Nunes Branco, de Portalegre.

Cadeira de desenho mathematico, 1.º anno. — Ordinarios: Carlos de Noronha, approvedo com distincção com 18 valores; Luiz Emilio Ramires, approvedo com 13 valores; Arthur Arsenio de Oliveira Moreira, approvedo com distincção com 17 valores; Adolpho Augusto da Silva Netto, approvedo com 13 valores; José Joaquim de Ferreira de Mello Botelho, approvedo com distincção com 17 valores; Jayme Thomaz da Fonseca; approvedo com 11 valores; Alexandre Soares Ferreira de Loureiro, approvedo com 12 valores; Jorge Arsenio de Oliveira Moreira; approvedo com distincção com 16 valores; Joaquim de Oliveira e Sousa Lopes, approvedo com 14 valores; Alfredo de Mello Pereira de Carvalho, approvedo com 11 valores.

Voluntarios: Antonio José Bernardes de Miranda, approvedo com distincção com 17 valores; José Paes de Almeida Graça, approvedo com distincção com 17 valores; José Abelho Tello Mexia, approvedo com 13 valores; Abilio Augusto da Silva Barreiro, approvedo com 10 valores; João Antonio de Mattos Romão, approvedo com 11 valores.

Exames praticos de chimica inorganica. Admittidos á prova theorica: José Christino, de Coimbra; Albano Henriques de Almeida, de Castanheira de Pera; Manuel Augusto do Canto Rebello Pereira, da Villa do Porto; Francisco Eduardo Peixoto Junior, de Coimbra; José Paes de Almeida Graça, de Arruda dos Vinhos; Licinio Cantharino Lima, de Paços de Ferreira.

Chimica organica — Ord.: Zeferino Camossa Ferraz d'Abreu, de Ovar; vol.: Francisco d'Almeida Pessanha, da Villa de Velas.

Phisica, 1.ª parte — Vol.: João Baptista d'Araujo Leite, de Mirandella.

Nesta cadeira houve duas reprovações. Botanica — Ord.: Frederico Mauerim Santos, de Lisboa; Genesio da Cruz, de Vizeu; Antonio Joaquim Machado do Lago Cerqueira, de Amaranthe; obr.: José Maria Cabral d'Aragão Lacerda, da Guarda.

Baterias de artilharia

Espera-se que no dia 22 ou 23 passe nesta cidade o grupo de baterias de artilharia a cavallo.

As pessoas que pretenderem fazer inhumações de cadaveres depositados no leirão n.º 14 do cemiterio da Conchada, devem requerel-o á camara municipal até ao fim de Junho.

Os enterramentos far-se-hão no leirão n.º 10 emquanto se procede á remoção do leirão n.º 14.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimáveis assignantes de Lisboa, Porto e outras localidades, pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos das suas assignaturas que brevemente lhes hã de ser apresentados pelo correio. Para os dos Açores vamos expedir-os pelo primeiro paquete.

De todos esperamos a fineza de pagarem no acto da apresentação dos recibos assim de nos evitar a dupla despesa e trabalho administrativo que estas devoluções occasionam.

Aos nossos estimáveis assignantes das seguintes localidades rogamos o obsequio de pagarem as suas assignaturas quando lhes apresentarem os respectivos recibos:

Em Cantanhede, ao sr. Manuel dos Santos Silva; na Figueira da Foz, ao sr. Antonio Fernandes Lindote; nas Alhadas, ao sr. Manuel Ferreira de Moraes.

Nova Arithmetica das Escolas Primárias em harmonia com os programmas da 3.ª e 4.ª classe, por João Figueirinhas e editado pela livraria Popular de Francisco Franco. — Travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa

Anda-se procedendo a estudos para a iluminação eléctrica da Escola Nacional de Agricultura.

NOVIDADE LITTERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS
(Memórias)

Preço 600 réis

ANNUNCIOS

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA
(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abre em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal. Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito. Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até a porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz.*

(16) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

VII

O segundo compartimento era um salão forrado de amarello com mobilia de velludo antigo de Wtrecht tambem amarello, e cujas costas usadas e rapadas provavam longos e leaes serviços. O bustos de Voltaire e de Rousseau, de porcelana, ornavam o fogão, juntamente com um par de castiças de cobre dourado, guarnecidos de vellas, e um relógio cujo assumpto era o Tempo fazendo passar o Amor, ou o Amor fazendo passar o Tempo; não sei bem qual das coisas.

O retrato de V..., a oleo, e o da senhora sua mulher (felizmente morta) de toilette de baile de 1870, faziam deste salão o lugar mais esplendido de todos os aposentos, e mesmo Cesarina, perturbada com tanta magnificencia, nunca o atravessava sem um certo respeito interior, apesar de dever estar familiarizada ha muito com tanto esplendor.

A velha pediu ás duas visitas que tivessem a bondade esperar alguns minutos; porque ia prevenir o senhor que estava fechado no seu gabinete, occupado, segundo o habito com problemas scientificos.

Estava de pé, deante do fogão, na

SEGUNDO ANDAR

Arrenda-se barato do S. João em diante, na ladeira de Santa Justa, 20, tem sala, dois quartos, cozinha, agua, pia para despejo e umas grandes aguas furtadas. Quem pertencer dirija-se a seu dono na rua dos Gatos, 7 a 17.

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel—800, 12000 e 17200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior.

OBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro.—Especialista. —Alfaiateria Alfonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

attitude da mais vehemente contemplação; segurava entre o pollegar e o indicador um bocado de pão de que fazia cair de instante a instante algumas migalhas num globo cheio de agua clara e diamantina, em que brincavam três peixes vermelhos. O fundo do vaso estava forrado de areia fina e de conchas.

Um raio de luz atravessava aquelle globo crystallino, que os movimentos des três peixes enchiam de côres inflammadas e cambiantes como o iris dum prisma; era realmente um bello espectáculo, e um colorista não teria desdenhado estudar aquelles jogos de luz e aquelles reflexos brilhantes, mas V... não fazia de modo algum caso do oiro, da prata e da purpura com que a tremulação dos peixes enchia alternadamente a prisão diaphana que os encerrava.

—Cesarina, disse elle, com o ar mais serio e mais solenne do mundo, o peixe grande é muito voraz, engole tudo e não deixa comer os outros; é necessario pol-o num globo á parte.

Era nestas graves occupações que V... professor de Chinês e de Mandchu passava regularmente três horas por dia, fechado no seu gabinete como se estivesse commentando os preceitos da sabedoria do celebre Kon-fu-Tché, ou o tratado da creação dos bichos da sêda.

— Bem se trata agora de peixes vermelhos, e das suas bulhas, disse Cesarina com um tom secco; na sala de visitas estão duas senhoras que querem fallar ao senhor.

— A mim, duas senhoras, Cesarina? exclamou o sabio aturdido, levando uma das mãos á cabeleira e outra ao cós

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Alta novidade em chapéus para senhora

Com um sortido do que ha de mais distincto em chapéus para senhora acaba de chegar de Lisboa a representante de uma das primeiras casas d'este genero da capital. Convida, pois, as senhoras de Coimbra a visitar o seu atelier no Largo da Portagem n.º 9 1.º (casa do sr. Augusto Palhinha) onde encontrarão enorme sortimento de chapéus modelos por preços convidativos. Além da venda de chapéus concerta-os e modifica os trazendo para isso os aviamentos próprios.

Pede a todas as senhoras que antes de comprarem chapéus, visitem a sua casa.

Andar

Precisa-se d'um 1.º ou 2.º andar, que fique situado ou na rua Ferreira Borges, ou na de Visconde da Luz, ou mesmo na rua da Sophia, e que tenha, pelo menos, tres quartos.

Na typographia d'este jornal, á rua Direita, se diz com quem se deve tratar.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento. Tractar com Mendes d'Abreu—Coimbra.

GUARDA-SOL

No jardim Botânico, durante a Kermesse das Crêches, perdeu-se um de sêda pertencente ao sr. Manoel José Tell s, quem o encontrasse e o queira entregar receberá alviçaras.

das calças, que, estando apertado com pouco cuidado, deixava vêr a camisa entre as calças e o collete, como um *crêné* á espanhola; duas senhoras bonitas, novas? Não estou apresentavel. Cesarina, dá-me o meu robe de chambre. Sãm sem duvida duquesas, que leram o meu tratado sobre a pontuação do mandchu e que ficaram enamoradas de mim.

Metteu, tremendo de precipitação, os braços magros nas vastas mangas da garnacha e dirigiu-se para a sala de visitas.

Ao ver Arabella e Mussidora, o velho sabio, aturdido, enterrou a cabeleira até aos olhos, e fez lhes tres cortezias que se esforçou por tornar o mais graciosas possiveis.

— Senhor, disse-lhe Mussidora, em toda a França, em toda a Europa, não se falla senão no seu immenso saber.

— E' muita amabilidade, senhora, disse o professor que se fez vermelho como uma papoila.

Diz se, continuou Arabella, que não ha ninguem no mundo mais versado no conhecimento das linguas orientaes e que leia mais correntemente os mysteriosos caracteres cabalysticos, cujo conhecimento é reservado ás sagacidades mais eruditas.

— Sem me gabar, sei chinês, como ninguem em França. Leu o meu tratado sobre a pontuação do mandchu?

— Não, respondeu Arabella.

— E a senhora? disse o sabio voltando-se para Mussidora.

— Por alto, disse comprimindo a custo um ataque de riso. E' uma obra de muito valor que faz honra ao seculo que a produziu.

(Continúa).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Serviço combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

VERÃO DE 1903

SERVIÇO DE BANHOS

AGUAS THERMAES

Bilhetes de IDA e VOLTA por preços reduzidos (validos por dois mezes)

Primeiro dia de venda: 15 de Junho

Ultimo dia de venda: 15 de Outubro

Ultimo dia para o regresso: 31 de Outubro

Das estações abaixo ás da frente e volta	Espinho e Granja ou Figueira da Foz (*)			Tortozendo ou Covilhã		
	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Figueira da Foz(**)	—	—	—	78360	58840	48020
Santa Comba Dão	28790	28160	28160	68350	48930	38530
Carregal	38180	28470	28470	—	—	—
Oliveirinha	38340	28580	28580	—	—	—
Cannas	38560	28760	28760	—	—	—
Nellas	38820	28960	28968	58230	48060	28920
Mangualde	48170	38240	38240	48800	38740	28670
Gouveia	48600	38620	38620	48400	38420	28450
Fornos	48920	38830	38830	—	—	—
Celorico	58400	48200	48200	—	—	—
Villa Franca das Naves	58850	48530	48530	—	—	—
Pinhel	68040	48690	48690	—	—	—
Guarda	68220	48840	48840	—	—	—
Villa Fernando	68550	58090	58090	—	—	—
Cerdeira	68730	58230	58230	—	—	—
Freineda	68870	58340	58340	—	—	—
Villar Formoso	78060	58510	58510	—	—	—

* Estes preços são os mesmos da tarifa especial n.º 5 (Beira Alta), de 15 de fevereiro de 1899 cuja validade começa em 11 de junho.

** Figueira da Foz vende tambem bilhetes de ida e volta para Espinho e Granja, pela via Pampilhosa, nas condições do cartaz de serviço combinado com a Companhia Real, de 8 de junho de 1903.

CONDIÇÕES

1.ª—Estes bilhetes são validos por dois mezes, a partir da data da venda, excepto os vendidos desde 1 de setembro, cuja validad termina em 31 de outubro, quando não seja ampliada.

2.ª—O prazo de validade destes bilhetes pode ser prorogado por um ou dois periodos de um mez, mediante a compra de senhas de ampliação.

3.ª—Para obter essas senhas é necessario:

a) A validade do bilhete ou da primeira ampliação, não tenha terminado;

b) As senhas sejam requisitadas na estação em que deva começar a viagem de volta, isto é, a indicada no bilhete como destino.

c) Seja apresentado o bilhete sobre que se quer obter a ampliação, ao requisitar a primeira senha, ou o bilhete e a primeira senha ao requisitar a segunda.

d) Cada ampliação dum mez custa **10 por cento** sobre o preço do bilhete.

4.ª—Nos preços acima indicados está incluído o imposto do sello.

5.ª—Os portadores destes bilhetes teem direito ao transporte gratuito de 30 kilos de bagagem.

6.ª—E' permitida a mudança para classe superior em todo ou parte do percurso, (excepto quando por esse motivo seja necessario augmentar a composição do comboio), cobrando-se differença pela Tarifa Geral, como se os passageiros fossem portadores de bilhetes ordinarios.

7.ª—Não são validos para os comboios Sud Express.

8.ª—Os passageiros com destino a Espinho e Granja podem deter-se á ida e á volta nas estações de Cannas, Luso e Pampilhosa, mediante a compra de **senhas de paragem**, que custam cada uma 200 réis.

Lisboa, 11 de junho de 1903.

O Engenheiro Director da Companhia,

Marquez de Gouvêa.

Madeira de castanho

Vende-se em grandes ou pequenas quantidades pranchas de 2 metros em deante, a preços rasoaveis.

Pôde empregar-se em toneis de 10 a 50 pipas.

Para vêr e tractar com Alberto Fernandes Geraldo.

Condeixa—Eira Pedrinha.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobiliás 120 Por 100000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

Facturas, circulares, enveloppes, recibos, aviosos, mappas e todos os impressos, imprimem-se na typographia de

M. DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 11, Coimbra

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pelle, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

SILVA & FILHO

XXXXXXXXXX

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4 COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ . . . 3\$000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

DA Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos nos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitouirete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Padings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

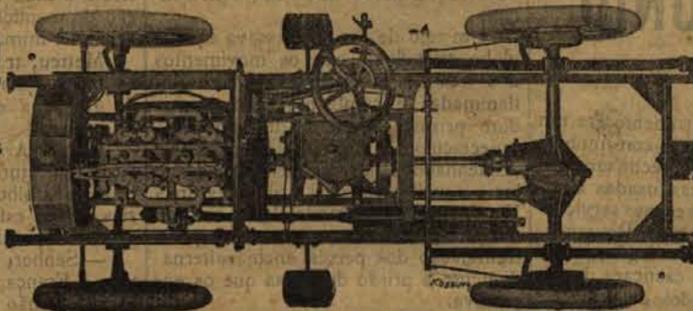
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cylindro 8 cavallos
- 2 „ 9 „
- 2 „ 12 „
- 2 „ 12 „
- 4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 1/4 cavallo 220\$000
 - 2 „ 240\$000
 - 3 „ 275\$000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Fendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificacão geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposicão, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provence, 1.º premio; Nice-Marselme, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL.

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 809

COIMBRA — Domingo, 21 de Junho de 1903

9.º ANNO

CONFRONTOS

As coisas do mundo são como a lua, dizia um dos nossos classicos, n'um trecho de prosa dialogada, muito commentado no ensino.

Hoje como entám, o facto é facil de assignalar a cada momento. A imprensa, na sua faina de dar diariamente a opinião sobre os factos correntes, varia de dia para dia ao sabor dos interesses que julga defender.

Ainda ha pouco tivemos occasião de fazer notar neste logar a inconsequencia da imprensa monarchica de todo o mundo, deixando sem uma palavra de compaixão os reis assassinados na Servia, aplaudindo os actos de banditismo praticados pelo exercito insubordinado, considerando como vingança popular uma revolta de caserna, cheia de episodios miseraveis de embriaguês de taberna.

E' porém para notar que, hoje, a nossa linguagem de entám é a da imprensa de todo o mundo, o que, se nos não enche de orgulho, augmenta a opinião de torpêsna em que temos a imprensa que perdeu a consciencia da sua alta missão, para favorecer os interesses da politica monarchica.

E' curioso assignalar que é a Inglaterra que se deve este feliz reviramento de opinião; que é esta nação, ainda ha pouco accusada das maiores barbaridades na oppressão de um povo, que pugnava pela sua liberdade, pela integridade da sua patria; esse país que queimou herdades, arrasou ceáras, tratou os soldados inimigos, como se fossem animaes perigosos, deixando-os morrer á fome, roubando lhes as mulheres e os filhos para os torturar, e fazer render pela piedade e pelo amor os maridos e os paes que não podera vencer pelas armas; é esse povo que, na historia de todos os países, é considerado como o mais baixamente egoista, o mais barbaro, o mais cínicamente interesseiro que hoje vem dizer que a Europa não pode admitir a legitimidade do novo governo; porque o mesmo seria tornar-se cúmplice de todos os crimes e de todas as selvagerias praticadas.

E todos são agora unanimes em affirmar que se devem castigar os revoltosos, que a justiça se não fês para castigar apenas os que matam os reis para salvaguardar os interesses do povo.

Todos vão nesta corrente e declaram que é necessario intervir.

A explicação é clara: a ultima revolta pôz a Servia sob a dependencia da Russia. A Austria e a Italia perderam o seu prestigio; a situação começa a dar cuidado á Europa que não gosta de ver avolumar o colosso da Russia.

E' necessario por isso intervir. E' necessario intervir para não deixar a Russia só na exploração dum país pequeno; é necessario intervir para manter o estado ódio

de oppressão, a que se convencionou chamar o equilibrio europeu.

Entre nós a imprensa e a opinião vão seguindo a corrente estrangeira.

Neste caso não pertence á imprensa monarchica a responsabilidade do facto; mas ha outro em que esta versatilidade de opinião se affirma.

Quando foi da deportação militar dos soldados de infantaria 18, apenas a imprensa republicana se insurgiu contra o facto.

Na imprensa monarchica tudo se calou.

Era entám grande o medo: todos os dias vinham a lume factos de insubordinação nos quartéis, e todos tinham a mesma origem — a má qualidade do rancho.

Era regular fazer syndicancias e castigar o crime, se o houvesse, quer da parte dos soldados quer da parte dos officiaes.

Mas o medo era grande. Não faltou quem aventasse que detraz do rancho mau havia um manejo republicano.

E' o expediente a que recorrem os monarchicos ameaçados.

Deante do perigo republicano calam-se todos os escrupulos monarchicos.

E' o expediente velho de fazer passar escandalos.

Agora porem o perigo passou, e a imprensa monarchica não faz senão clamar pela dignidade do exercito.

Pobre exercito português!

Parte hoje de Lisboa pela uma hora da tarde o grupo de artilheiros a cavallo que deve achar-se em Vendas Noyas em 22 de julho para fazer exercicios de tiro, devendo dali regressar a Lisboa pelo caminho de ferro.

O grupo é assim composto:

Estado maior: major commandante José Lobo de Vasconcellos; tenentes-ajudantes D. José de Serpa Pimentel e Almeida Teixeira; tenente-medico dr. I. H. Bugalho; tenente veterinario Barros Junior; alferes da administração militar Gonçalves.

1.ª bateria — Capitão: Correia Mendonça; tenentes: Machado Vieira, L. A. Baptista e I. A. T. Nepomuceno.

2.ª bateria — Capitão: M. E. Nazareth Duarte; tenentes: Florido Muños B. Fonseca, Gustavo Tedeschi e A. Hintze Ribeiro.

Praças de pret — 1.º sargentos: A. Rosa e Maximino Monteiro; 8 2.º sargentos, 16 cabos, 6 clarins, 2 ferradores, 1 correiro, 1 serralheiro, 108 soldados.

Gado: 103 cavallos e 108 muares. Viaturas: 8 peças de sete e meio centímetros, de tiro rapido; 4 carros de munições; 2 carros de baterias, 1 forja e 1 carro de viveres.

O itinerario que foi estabelecido pelo ministerio da guerra é o seguinte: dia 21, tarde, partida para Mafra, proseguindo depois por Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Pombal, Coimbra, Agueda, Oliveira de Azemeis, Porto, Villa Nova de Famalicão, Vianna do Castello, Braga, Amarante, Villa Real, Lamego, S. Pedro do Sul, Tondella, Arganil, Louzã, Figueiró dos Vinhos, Thomar, Gollegã, Almeirim, Coruche e Vendas Novas.

Este itinerario pôde ser modificado pelo commandante do grupo, como julgar conveniente.

Partido nacionalista

Appareceu o programma deste partido, que, como era de esperar, vem impregnado da intransigencia catholica, apostolica, romana.

Quer a conservação do principio religioso na educação; mas admite e tolera todas as religiões.

Seria um disparate, se não fosse uma das numerosas arteirices do catholicismo.

Admittem o principio religioso na educação para poderem impor a educação catholica e subordinarem o estado á igreja.

Não é um principio liberal o que elles affirmam neste artigo do seu credo, falso como um evangelho apocripito, é pelo contrario o principio da mais intransigente reacção catholica.

Como entender que suas reverendissimas admittam outro Deus que o de Roma, como acreditar que possam tolerar outro principio religioso diferente do catholico-apostolico-romano, porque se batem tã ferozmente, com todos os ardis de cannibae africanos!

A sujeição da educação a um principio religioso é a negação da liberdade de pensamento.

Quando um partido religioso impõe o principio da educação religiosa, esse partido não admittê a liberdade do pensamento, nem admittê outra religião. Nem poderia admittê-a se tivesse crenças, se tivesse convicções.

E' verdade que em crenças e convicções os catholicos, apostolicos, romanos são um pouco faceis...

Muzeu de antiguidades

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, depositou no Museu d'antiguidades do Insituito um manuscrito em pergaminho, dos fins do seculo XVI.

E' uma regra para as freiras de Santa Clara, encadernada em velludo verde, prendendo com fitas de seda da mesma côr.

As letras illuminadas, decoradas de fructas, flores, animaes e grifos são abundantes e curiosas pelo colorido e pelo desenho.

Está-se restaurando para ser depositado no mesmo museu um manuscrito do seculo XVI, com uma curiosa portada, ornamentada pela esphera armillar de D. Manuel, e brazão d'armas de Diogo Ortiz, copia do catecismo de que se conhecem alguns exemplares impressos.

Partiu no dia 19 para Lisboa, onde embarcará em direcção a S. Thomé, o sr. dr. Julio Henriques, distincto professor de botânica da Universidade.

O sr. dr. Julio Henriques vae emfim realizar uma exploração botânica, de ha muito planeada, nas ilhas de S. Thomé e Príncipe.

Que seja feliz na exploração e volte breve a esta terra, onde é tã estimado pela sua bondade e pelo seu caracter.

O sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho reuniu os seus amigos mais intimos na sua casa de Sandelgas para festejar o baptismo de seu filho, que se fez na igreja parochial de S. Martinho d'Arvore.

Dando os parabens aos paes, fazemos votos pela saúde e prosperidade do neophito.

A adega regional de Entre Douro e Liz, cujos vinhos estão tendo o melhor acolhimento, sendo bem recebidos em todos os mercados, e tendo-se vulgarizado mesmo no concelho, apesar da lucta que fazem á sua introdução os vendedores que não pertencem a esta util instituição, anda procedendo aos estudos necessarios para a construção

do edificio, em que deve ficar installada definitivamente.

As edificações projectadas constam de dois armazens podendo conter cada um 5:000 pipas.

A frontaria de cada uma dellas mede 17 metros, e tem cada um 30 metros de fundo.

E' digna de todo o elogio a Adega Social pelo cuidado que põe em corresponder ao interesse em que foi recebida pelo publico.

Apezar do mau tempo, sempre se realizou a festa do Coração de Jesus. Houve o fogo preso, a missa, o te-deum e a procissão do costume.

Depois da procissão encheu-se o passeio do Caes de gente que por lá andou a vêr o logar onde se hade levantar um coreto para tocar a banda regimental...

Com as ultimas chuvas as estradas ruraes de Coimbra estão em pessimo estado.

Os terrenos, que durante tantos meses tem estado encharcados em agua, foram revolvidos pelo passar diario dos carros de bois e estão cheios de sulcos e poços d'agua, intransitaveis pela lama que em certos logares os enche de todo tornando quasi impossivel a circulação a quem transite a pé.

Para Coselhas o facto era particularmente accentuado, devendo felizmente ter agora remedio, pois foi aprovado o orçamento para a reparação da estrada municipal da Casa do Sal ao Promotor, na importancia de réis 1467655.

A câmara municipal de Coimbra foi auctorizada a fazer por administração própria a terreflanagem dos terrenos que ladeam o jogo da bola.

Na quinta de Santa Cruz tem-se feito ultimamente algumas obras, que mostram os bons desejos do respectivo vereador em melhorar este passeio que é dos que os visitam com mais interesse pelas suas recordações historicas e pela sua bellêsa, cheia da graça antiga do seculo XVIII.

Termina hoje o prazo de concurso para a illuminação e tracção electricas.

Pelas condições do contracto serão preferidas as propostas que abranjam ao mesmo tempo a tracção e a illuminação pela electricidade.

Consta que se apresentaram três propostas: da casa Kendal do Porto, como representante de uma casa allemã, Emilio Biel e dr. Antonio Centeno, director da Companhia de electricidade e gaz de Lisboa.

Parece porém que nenhuma proposta se apresentará para a tracção electrica.

A camara reunirá proximamente para tratar do assumpto.

Chega amanhã a Coimbra o sr. conselheiro Alfredo Lecocq, que vem inspecionar a Escola Nacional de Agricultura e ver quaes as reformas e obras urgentes que seja necessario realizar de prompto para pôr este estabelecimento de ensino á altura que requer o atrace da nossa agricultura.

As ultimas chuvas tem accentuado a má situação da agricultura em Coimbra.

Os milhos estão mal desenvolvidos e sem força, a colheita dos vinhos prejudicada, as fructas perdidas na sua maior parte.

Apenas a hortaliça é abundante e de boa qualidade.

Se não melhora rapidamente o tempo, teremos um anno de verdadeira fome.

Carta de Lisboa

XXXIII

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

A greve dos tecelões é a maior das greves que se tem manifestado em Portugal. Permanece ha mais de um mês; envolve 30:000 operarios; desequilibra a vida industrial da grande capital do norte; tem por si a sympathia de todas as classes proletarias do país e a comiseración de toda a gente.

Nasceu como a de Coimbra, da miseria dos modestos trabalhadores, augmentará impellida pelo desespero da fome!

Não tem a impulsional-a um partido politico, não se agrava soprada por paixões ou facciosismos, medra aos clamores de uma multidão que tem direito á vida e pede justiça e pão.

A greve dos tecelões não é a pequena casca de laranja onde escorra um ministerio para cair do poder, é um vulcão que brame, ferve e fuma, espalhando receios e pavores. Não é um mal de facil e rapido remedio, não é uma doença que possa suportar a medicina espectante, e uma epidemia que de um momento para outro se pode desencadear e propagar-se temerosamente.

Não é um incidente que passe com a presença de centenaes ou milhares de soldados dispostos a repressões, é um facto gravissimo que tanto pode abrir estradas á mais completa anarchia, como envolver tudo e todos na maior das conflagrações.

O governo protesta manter a ordem, declara que mandará ao Porto todos os regimentos do exercito, todos os navios da armada; não se debella, porém, assim mal tã profundo.

Podem os navios encher-se de presos que para elles caminham na esperança de que lhe hão-de dar o pão que não tem em liberdade; pode o Porto passar ao estado de guerra, mas a grande questão fica, o problema economico não fica resolvido.

E se não houver muita cordura, muita prudencia e tino, se as multidões famintas o governo só responder com a arrogancia de quem se sente bem guardado pela força publica —, bem pode saltar se das cavernas de fogo a lava do terrivel vulcão de que todos sentem o rugido nas entranhas da nossa organização do trabalho.

E depois?... Depois, sr. Hintze Ribeiro?... Depois, sr. ministro da guerra!...

Respondem nos?... Sim! hoje responder-nos concentrando soldados no Porto; amanhã — quem sabe! — é possivel que não tenham voz para saltar uma palavra de justificação, uma desculpa como atenuante de leviandades e incompetencias.

Ninguém sabe, ninguém pode dizer até onde irá o conflicto.

Sabe-se que a greve é no Porto; que ha 30:000 operarios parados na grande cidade; mas se os laços de solidariedade entre os proletarios se apertam; se os protestos correrem de provincia em provincia, se a greve alastra e nella se interessam os centros industriais do país, que fará o governo, que será do governo!...

Onde terá tropa para acudir a todos os focos de reclamações; cadeias ou navios para tantos milhares de presos, e até mantimentos para tã grandes multidões?!

Deve ser terrivel a situação do governo, então seremos nós a agravar-lha, embora lhe condemnamos as imprudencias, e as arrogancias.

Não se podem levar, exclusivamente, a conta do actual ministerio os factos que estão preocupando o país, e tristemente se desenrolam em scenas de miseria que confrangem as boas almas. O mal vem de longe. Vem

de todos os governos monarchicos que para defenderem as instituicoes e viverem regaladamente, tem passado a vida a lisongear os grandes capitalistas e os grandes industriaes. Vem de todos os partidos da rotaçao que para terem maiorias submissas no parlamento tem creado os grandes eleitores á custa de concessões e monopolios, sem se importarem com os altos problemas economicos e sociaes, nem com a organizaçao do trabalho, nem com a sorte dos operarios.

O exemplo da paga do trabalho aos tecelões do Porto é mais do que frisante, e aos tecelões podemos juntar, com ligeiras variantes, a triste vida de quasi todos os operarios das nossas fabricas.

Inaugurou-se um systema de protecçao ás industriaes; permittiram-se monopolios que se tornaram em escandalo permanente; protegeram-se grandes industriaes acamaradados com os lértes politicos; confundiu-se a politica com a ganancia; confundiram-se as leis com os interesses dos partidos, e homens do parlamento e do governo com os lucros de empresas poderosas. Assim temos visto de pobres rapidamente passarem a ricos, alguns homens que da politica fizeram modo de vida; assim temos visto a accumulacão de enormes fortunas em individuos que pouco ou nada tinham, sem que a sorte do operario melhorasse com essas leis de protecçao que sobrecarregaram o consumidor e não melhoraram as condições do trabalho.

Essas leis, essa chamada protecçao ao trabalho nacional, enriqueceram muitos, os protegidos, alguns politicos influentes; augmentaram o preço dos productos, sacrificando o consumidor, e dão nos como resultado o que se está vendo no Porto: um homem trabalhando de sol a sol ganha 1500 réis ou 1800 réis por semana, que não lhe chega para mitigar com brã a fome da familia!

Ahi está bem patente o resultado da protecçao ao trabalho nacional; ahi está bem em evidencia a triste situaçao economica do paiz.

De quem a culpa? Quem são os responsaveis dessa tremenda crise?

Clara e precisa a resposta: — Responsaveis são os governos da monarchia que só tem curado dos seus partidarios, do brilho das instituicoes, abandonando tudo que possa importar ao bem estar e felicidade do povo.

A greve do Porto não está resolvida; antes o seu aspecto, presentemente, e dos mais terriveis e assustadores.

Fazemos votos para que se resolva sem essas grandes commoçoes que por vezes sulcam de terror e de sangue algumas phases da historia dos povos.

Em questao de tal gravidade será uma virtude a boa prudencia em todos. A questao economica, as questoes do trabalho no estado em que se apresentam, são irreductiveis dentro de um curto periodo.

A crise de fome é que urge acudir rapida e energicamente, e não se debella com prisões nem com pranchadas.

Prende-se com a ordem publica, é facto, mas para o restabelecimento da paz o que principalmente importa é dar de comer a quem tem fome. Isto por agora; depois, ou paralellamente, os industriaes percam tambem o que seja indispensavel perder, pagando por essa forma o muito que tem ganho, ou as faltas do seu tino nos exaggeros de produccão.

Feito isto os operarios que meditem no seu futuro, e se convençam que uma boa organizaçao de trabalho nunca a poderão conseguir dentro de um regimen que permanentemente lisongeia o capital e a burguezia para viver essa vida de luxos e grandezas que são uma gargalhada atrevida em presenca da miseria publica.

Civis.

O arrematante das carnes verdes em resposta ao officio que a Camara lhe mandou, intimando-o a baixar 20 réis em kilogramma na carne de vacca, officiuo respondendo que o faria em attenção á Camara, pois que em face da lei não podia ser obrigado a isso.

Deve chegar amanhã a Coimbra a sr.^a marquesa de Pomares, que, como de costume, vem veranejar para a sua bella vivenda da Fortella.

Festas de S. João

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, que está sempre prompta a estabelecer reduções de preço em beneficio do publico nas occasiões de festejos ou divertimentos populares, fêz uma tabella de preços muito reduzidos para os festejos de S. João na Figueira da Foz, pondo tambem comboios especiaes.

A ida é nos dias 22, 23 e 24 de junho, e a volta nos dias 24, 25 e 26.

As horas dos comboios especiaes sãm para a ida (dia 23): Pampilhosa, 4,10 — Murteide, 4,28 — Cantanhede, 4,41 — Límede, 4,50 — Arazede, 5,03 — Montemor, 5,20 — Alhadas, 5,29 — Maiorca, 5,40.

Este comboio chega á Figueira ás 5,55 da tarde, e corresponde na Pampilhosa com os tramways n.º 19 e 22, procedentes de Coimbra e Porto.

A volta no dia 24 é da Figueira, ás 10,50 da manhã, e chega a Maiorca ás 10,04 — Alhadas, 11,13 — Montemor, 11,21 — Arazede, 11,40 — Límede, 11,50 — Cantanhede, 11,58 — Murteide, 12,12 — Pampilhosa, 12,30.

Os passageiros para alem de Mangualde, tem, como ultimo comboio para regresso, o comboio n.º 3, dos dias 26 e 30.

Os preços sãm: de Villar Formoso e Freineda, 2,700 em 1.ª classe, 1,050 em 2.ª e 1,250 em 3.ª — Cerdeira e Villa Fernando, 2,500, 1,250 e 1,150 — Guarda, Pinhel e Villa Franca, 2,300, 1,450 e 1,050 — Celorico, Fornos e Gouvea, 2,000, 1,250 e 950 — Mangualde, Moimenta-Alcáface e Nellas 1,800, 1,150 e 820 — Cinnas, Oliveira e Carregal, 1,700, 1,050 e 720 — Santa Comba, 1,500, 950 e 620 — Mortagua e Luso, 1,200, 820 e 520 — Pampilhosa e Murteide, 1,000, 620 e 420 — Cantanhede, 800, 520 e 370 — Límede e Arazede, 700, 420 e 310 — Montemor, 500, 320 e 180 — Alhadas, 350, 220 e 150 — Maiorca, 220, 150 e 100 réis.

Para as festas de S. Pedro em Buarcos, haverá nos dias 28 e 29 bilhetes especiaes com volta nos dias 29 e 30.

Corridas de bicyclettas

Contra o que tem affirmado alguns jornaes, sempre se realiza hoje a corrida de bicyclettas e motocyclettas a que nos referimos no numero passado do nosso jornal.

A mudança de tempo, que ontem appareceu de primavera, fez com que a commissao promotora as não adiasse, telegraphando ontem a todos os corredores de fóra, dando lhe parte desta decisao.

O estudante de preparatórios Alfredo Dias Lopes, que se afogara no Mondego, e cujo corpo fóra encontrado em Taveiro depois de pesquisas infructiferas no local em que se déra o desastre, foi enterrado no dia 18.

O corpo foi primeiro autopsiado na Morgue, não se sabendo porém se o desastre fóra determinado por qualquer phenoménio morbido accidentalmente, ou se foi devido a que a creança não sabia nadar.

Da Sé Cathedral foi o corpo levado em longo prestito de creanças e estudantes, pela cidade, ás cinco horas da tarde, com musica, numa exhibição que não nos agradou.

Comprehendem-se enterramentos assim quando se quer avivar na memoria dos vivos a excellencia e as virtudes do finado.

Como exemplo, não se comprehende enterro assim: as creanças iam despreocupadas, alegres por terem a occasião de mostrarem os seus lindos ramos de flores naturaes.

Talvez mesmo que algum delles pensasse que era bom morrer-se afogado para se ter um enterro assim bonito.

A forma leve como contámos o facto, em nada diminue a censura que entendemos devia merecer nos.

Theatro Affonso Taveira

Hoje ha no theatro Affonso Taveira uma recita em favor do Centro instructivo dos caixeiros.

Sobem a scena a comédia de Garrett — Fallar verdade a mentir, e o capricho cómico — A senhora está deitada.

Num dos intervallos recitará uma poesia o sr. Marques Ribeiro.

BRIC-À-BRAC

A capella da Universidade era uma das mais ricas em alfaias e paramentos.

Todos os estatutos se demoram a detalhar a sua organizaçao, as obrigações dos empregados, as festas de alegria ou de lucto.

E' porem certo que o que ficou de tanta grandesa é verdadeiramente insignificante.

Dá-nos a explicaçao deste estado o documento que hoje publicamos e que deve naturalmente ter pertencido ao archivo da Universidade.

E' uma folha de papel tendo na primeira pagina a petição do reitor pedindo uma excommunião que o não deixe emprestar nada.

Transcrevemos:

Ill.º Sr.º

Dizem o Reitor, E Deputados da Vniuersidade de Coimbra, que na capella Real da dita Vniuersidade ha muytos ornamentos ricos, Eoutras peças do culto diuino, que com os emprestamos, q dellas E delles fazem aoutras Igrejas, Econfrarias se damnificad muyto, E virad aperderse de todo aque-Sensad pode atallar, porque interuem muytas vezes pessoas aque senão pode negar, oq he um grande perjuzo dos ditos ornamentos, E do culto diuino, Edespesa das rendas, q-estão applicadas aos capellaes, Efabrica da dita capella.

Pedem a VS. I. lhes faça merce mandar passar prouisao para os ditos ornamentos, Eas mais cousas da dita capella Real da Vniuersidade, senad possa empregar sob pena de excommunião late sententiae reservada a VS. I. EaSee Apostolica ERM.º

Passe prouisao Na forma que se pede

Lisb.º 7 de Agosto 1641

Hier. ViceCobAplo (?)

Na folha immediata vem a resposta:

Hieronimo Battalhino D.º de ambas as faculd.ºº Prothonot.º Ap.ºº e pello Ill.º e R.ºº Mons.º Alexandre Castracani Bispo de Nicastro, e Collector geral de S. S.ºº com poderes de Nun.ºº nestes Reinos e Senh.ºº de Portugal Vice-Collector deputado.

A quantos esta nossa prouisao uirem fazemos saber, q hauendo respeito ao q o Rector, e Deputados da Vniuersidade de Coimbra em sua petisao atraz escrita dizem Aute Apca aNos concedida, de q usamos nesta p.ºº Amoestamos, e mandamos a todas, e quaesquer pessoas de qualquer grao, qualid.ºº ordem, Preheminiencia, e dign.ºº q sejaõ seculares, e ecclesiasticas, Sacristaes, Capellaes, Thesoureiros, e outros officiaes da Real Capella da d.ª Vniuersid.ª inda q sejaõ os mesmos Rector, e Deputados supp.ºº em uirtude de S.ºº obed.ºº, e sob pena de excommunião maior ipso facto incurrenda, e cuja absoluisao, a Nos, e aos Ill.ººº Collectores, e a S. S.ºº som.ºº reseruamos, e haemos por reseruada, q nem por si mesmos, nem por terceiras pessoas emprestem, o fa zaõ emprestar ornamentos, nem qual quer outra peça ao culto diuino dedicada, e a d.ª real Capella da Vn.ºº de Coimbra pertencentes, inda q sejaõ sob pretexto de solenizar o mesmo Culto diuino em outras Igr.ºº, E midas, e Capellas; e ordenamos e mandamos q esta nossa prouisao se guarde no Archivo da mesma Capella, e q nas portas della se affixe hã copia outreslado autentico da mesma prouisao, p.ºº q nã hã pessoa possa pretender de allegar ignorancia do theor della; sem embargo de quaesquer cousas q em em contrario aja. Dada em lx.ºº sob nosso sinal, e sello aos sette dias do mes de Agosto, fãmilo Andreuchi Abbreuiador da legacia a fez de Mil, e seiscentos, e co-renta, e hum annos.

Quatrocentos, e sessenta rs e os officiaes

Hier Vice Col. Aplo

R.ºº L.ºº 2. fol. 271 felippe Carpeno

P.ºº V. S. ver.

Vem sellado com as armas de Bataglino.

Nas costas vem as indicações:

a excommunião do Collector sobre o emprestimo dos ornamentos da Capella

Excommunião para senão emprestem os ornamentos da Capella.

Caixão 16, Maço 7.

G. 2.º M. 5.º n.º 4.º

Esta ultima foi emendada depois:

G. 3.º M. 3.º n.º 3.º

As pratas desapareceram da capella, como este documento que hoje está na nossa collecção.

E' pena que as pratas não tivessem seguido o mesmo caminho.

Excommuniado, por excommuniado, antes assim!...

T. C.

O sr. Francisco Pina da Costa, capitão de infantaria 23 pediu licença disciplinar.

O povo de Eiras amotinou se contra a junta de parochia local por esta não fazer as obras necessarias para desobstruir a canalizaçao das aguas potaveis, interrompida pelo desabamento de alguns terrenos.

A junta reuniu rapidamente, representando á camara para mandar proceder ás respectivas obras.

Universidade de Coimbra

Resultado dos actos e alumnos aprovados nos dias 18, e 20.

Faculdade de Theologia

1.º anno — 1.ª cadeira — Aguilhar Teixeira da Costa, João Manuel Rebello de Queiroz, José do Patrocínio Dias Presunto e Almiro José Pereira de Vasconcellos.

2.º anno — João António Diniz Victorino.

Neste anno houve uma reprovação.

3.º anno — Alfredo Lopes de Sequeira, Americo Augusto da Conceição.

4.º anno — Adriano Antonio Gomes, Angelo Antonio da Silva, António Albino Gomes Saraiva e António Bernardo da Silva.

5.º anno — Houve uma reprovação.

Faculdade de Direito

1.º anno — 1.ª cadeira — Alfredo José Rodrigues, Alfredo Rodrigues Coelho de Magalhães, Alfredo Torlades O'Neill, Alvaro dos Santos Pato, António Augusto de Sousa, António B de Bragança Pereira, António Ferrão e António Pedro d'Almeida.

2.ª cadeira — Jayme da Silva Mendes, João Cnavorro d'Almeida Brito, João Machado da Silva, João Pedro da Sousa, Joaquim de Magalhães Mexia Mendes Pinheiro, Joaquim Nunes d'Oliveira, José António de Campos Henriques e José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima.

3.ª cadeira — Germano José d'Amorim, Adolpho Sampaio de Moraes Pinto d'Almeida, Adelino d'Almeida Couto, José d'Almeida Barreiros Tavares, Francisco de Magalhães Barros d'Araujo Queiroz e Joaquim José de Oliveira.

Nesta cadeira houve duas reprovações.

2.º anno — Alfredo Maria Rego, Alvaro Gregório da Silva Lucas, Alvaro Miguel Rodrigues de Basto Coutinho Bileza d'Andrade, Alvaro da Motta Alves, Alvaro P. Dias Ferreira e Antero Moniz B. rdallo de Vilhena.

Neste anno houve duas reprovações.

3.º anno — Furtuoso Gonçalves Castanheira, João Callado Rodrigues, João Evangelista de Vasconcellos Coelho, João Fernandes d'Azevedo, João de Sande Calheiros Mexia Salema, Joaquim A. Gomes, Joaquim C. Moreira, Joaquim E. Pinto Leite, José Augusto Cardoso d'Araujo e Alberto Diniz da Fonseca.

4.º anno — Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, Alvaro Julio Barbosa, Manuel Carreiro do Rego, Amílcar Barca M. Cruz, António A. da Silva Pires, António d'Azevedo Athaide e António B. Pereira de Rezende.

Neste anno houve uma reprovação.

5.º anno — Accácio António Camacho Lopes Cardoso, Abel Ferreira de

Lacerda Botelho, Adriano Carlos Simões Velloso d'Almeida, Affonso J. Rodrigues, Alberto G. Tavares de Canto Taveira, Alberto A. Cotta, Alberto A. da Silveira Folgado.

Faculdade de Medicina

4.º anno — Accácio Augusto Pereira da Costa, Adriano Augusto de Barros Rego, Affonso de Mello e Silva Amorim e Agostinho F. Coutinho.

5.º anno — Abilio Tavares Justica e Alberto dos Santos Taveira Lobo.

Faculdade de Mathemática

Cadeira de geometria descriptiva Ordinário — Augusto Camossa Nunes Saldanha, Augusto Martins Nogueira Soares, Carlos de Noronha.

Algebra — Carlos de Noronha, Armino Affonso Tavares.

Nesta cadeira houve uma reprovação e faltou um alumno ao acto.

Geometria descriptiva — Ordinário — Arthur Arsenio d'Oliveira Moreira, José de Meirelles Garrido.

Faculdade de Philosophia

Chimica inorganica — Antonio José Bernardes de Miranda, Albano Henriques d'Almeida, Manuel Augusto do Couto Rebello Pereira, Francisco Eduardo Peixoto Junior.

Phisica 1.ª parte — Voluntário — Joaquim Arthur dos Santos Machado, e José Augusto Ferreira da Silva.

Neste anno houve duas reprovações.

Obrigados — João Maria de Faria e Vasconcellos.

Zoologia — Ordinário — Fernando Paulino d'Oliveira F. e Albuquerque.

Obrigados — Alberto Bizzarro da Fonseca, Alfredo Gonçalves Salvador, Alvaro d'Almeida Amorim, Annibal de Mello Gorga, Antonio de Jesus Barbosa Corrêa, Antonio José Gonçalves Rapa-zote.

Cadeira de desenho — Curso Mathematico — 1.º anno — Luiz Fructuoso de Mello Ferreira de Figueiredo, Mario Augusto da Fonseca Barbosa, Augusto Camossa Nunes Saldanha, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Arthur Antunes da Costa, Mario Gomes Saraiva, Carlos Duque, João Lapa Fernandes Manuel, Bento Esteves Roma, Francisco Eduardo Peixoto Junior, Joaquim Augusto Tavares da Silva, Licinio Cantarino Lima, Rodrigo Luciano d'Abreu de Lima, Herculano Jorge Ferreira, Baltazar Augusto Ribeiro.

Botanica — Ordinários — Miguel Pereira da Silva Fonseca Borges, Alberto da Fonseca Borges, Francisco Limpo de Lacerda, António Luis Pereira de Almeida, Octavio Augusto Lucas.

Voluntários — Alfredo Ernesto de Sousa Faria Leal, Alberto Augusto das Neves Rocha.

Cadeira de desenho — Curso philosophico — 1.º anno — José Isaac Bastos, Armindo Affonso Tavares, João d'Oliveira Carvalho, Carlos de Carvalho Braga, Herculano Jorge Ferreira, João Joaquim Ferreira de Mello Botelho, Fernando Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, António Ferreira da Silva Brito Junior, José Joaquim Assalino e José Maria Cabral d'Aragão Lacerda.

A camara municipal de Coimbra foi auctorizada a fazer reparações no caminho que segue da Estrada da Beira para a Portella da Cobiça, Torres, Arieiro e outras poyoações, na importância da 249,900 réis.

Regulamento do Registo Commercial

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na Rua de S. Mamede, n.º 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de edificar o Regulamento do Registo Commercial, aprovado por decreto de 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organizaçao dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigaçao; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correccão para Menores do Sexo Feminino; Taxas do Sello de Licenças Industriaes; Direitos de Mercês, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classe commercial.

Está no prelo o Regulamento sobre Substancias Explosivas. O seu preço é de 200 réis.

LITTERATURA E ARTE

NO MINHO

(Inedito)

À MANUELA E À MARIA HELENA

I

Estranha terra. Vae o dia em meio.
Em cada enxada brilhos d'ouro ardente.
Desmaia o campo abrindo o largo seio.
O sol aroma os fructos docemente.

De calmo e doce pantheismo cheio,
No peito, o coração presente:
A sede de beijal-a, o brando aneio
Das frautas pastoris d'antigamente.

Rumor de sol. Da terra um choro afluente.
Esfria em choro o lyrio da saudade,
Relendo as longas pastoraes, aborto.

Divino o sol, o claro sol, dilue
No biblico terreno d'uma herdade
O extasiado olhar de Silva Porto.

II

Virgiliano céo enterrécido.
Serena leve o trigo flavescence.
O sol exhala um cantico perdido.
A côr expira anémica e dormente.

Dealba a lua: rosto em pranto erguido,
Fenecem cravos d'halito rubente.
Em rythmico enlanguecer dorido
Esquece em choro flebil voz dolente.

Aromas de luar e rosmaninhos,
Efluvios brandos d'hervas dos caminhos,
Chorando vão cahir no céo nevado:

O sol altissimo numa bocca ascende
E, vago e triste, nas pupillas prende
A suggestão dum verso illuminado.

III

Perdeu-se a luz dos astros derradeiros.
Do Lima triste ouvide a branda falla,
E nella encontrareis versos inteiros
Do poema que levo p'ra cantal-a!

Prestae ouvido á voz dos pegureiros
Tocando a lua sobre o céo d'opala,
E nella encontrareis os rimanceiros
Da minha dôr-saudade a perfumal-a!

Poeta tive a sina portugüesa:
Sentir de mais o nosso bem tristêsa:
Saudade, dia aberto em longas tardes:

Sentir o mal que tenho e disse agora
A'quelle rio placido que chora
E vae medindo os versos de Bernardes.

Lanheses (Vianna do Castello).
13-VI-1903.

Celestino David.

Visita a Coimbra

O Grupo Gráfico Excursionista do Porto, que devia visitar esta cidade hoje, resolveu adiar a sua visita para o próximo mês de agosto, em dia que fará annunciar.

Hoje celebra-se com grande pompa a festa do Santissimo na Sé Velha, assistindo o sr. Bispo Conde á missa. Hontem houve fogo d'artificio; hoje missa, sermão, procissão, emfim... o costume.

A' igreja vaga de S. Bartholomeu concorrem os srs.: Adelino Rodrigues Simões Roque, Francisco Mendes do

Cabo, Francisco Alves da Rocha Santos, João das Neves Couceiro, José Fernandes Pimenta, José Rodrigues Gil e Manuel Lopes Falcão.

Foi approvedo o orçamento supplementar do Asylo de Infancia Desvalida de Coimbra na importancia de 302.440 réis.

As camaras municipaes do districto de Coimbra tem de concorrer para o fundo de lucha contra a tuberculose com a quantia de 1:925.000 réis.

Bem mal empregado dinheiro, que podia ser mais utilmente empregado no districto.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes de Lisboa, Porto e outras localidades, pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos das suas assignaturas que brevemente lhes hãm de ser apresentados pelo correio. Para os dos Açores vamos expedil-os pelo primeiro paquete.

De todos esperamos a fineza de pagarem no acto da apresentação dos recibos affirm de nos evitar a dupla despesa e trabalho administrativo que estas devoluções occasionam.

Aos nossos estimaveis assignantes das seguintes localidades rogamos o obsequio de pagarem as suas assignaturas quando lhes apresentarem os respectivos recibos:

Em Cantanhede, ao sr. Manuel dos Santos Silva; na Figueira da Foz, ao sr. Antonio Fernandes Lindote; nas Alhadas, ao sr. Manuel Ferreira de Moraes.

PREITO DE GRATIDÃO

Vem a familia Roque dos Reis, testemunhal o, com sinceridade e reconhecimento, aquelles que, na cruel dôr que a Morte prematuramente lhe infligiu, roubando-lhe o seu carinhoso e chorado chefe Manuel José Roque dos Reis, tiveram para com ella deferencias de estima, que jámais lhe serãm esquecidas.

Nestas simples palavras tributam especialmente o seu mais vivo agradecimento ás beneméritas corporações dos Bombeiros Voluntários de Coimbra e da Figueira, que tambem acompanharam o saudoso extinto á derradeira morada, e igualmente se confessam penhorados aquelles que, durante a doença que o victimou, se interessaram pelo seu estado.

A' imprensa de Coimbra e da Figueira e aos correspondentes de diferentes jornaes que noticiaram o infausto passamento e endereçaram condolencias, envia a familia enluctada o seu cartão de agradecimento.

Nova Arithemeticã das Escôlas Primárias em harmonia com os programmas da 3.ª e 4.ª classe, por João Figueirinhas e editado pela livraria Popular de Francisco Franco. — Travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa

NOVIDADE LITTERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

(17) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

VII

—Entã, continuou o sabio a rebenlar de orgulho, todo emperuado de glória, entã é da minha opinião sobre a posição do accento tonico?

—Absolutamente! Mas não é isso que nos traz.

—E' verdade, disse o sabio, que querem de mim, minhas senhoras, em que posso eu ser-lhes agradavel? Farei todo o possivel por ser util a tã encantadoras creaturas.

—Senhor, disse Mussidora, apresentando ao sinologo a carteira que trazia debaixo da mantilha, desejavamos a traducção destes dois papeis, se não fosse abusar da sua bondade e do seu saber.

O sabio pegou nas duas folhas que lhe estendia Mussidora e disse com ar importante:

—Isto é verdadeiro papel da China, e isto papyro authentico.

Depois arvorou no seu veneravel nariz um majestoso par de oculos. Mas não pôde decifrar uma só palavra. Tinha um tormento consideravel, sem conseguir avançar na leitura.

—Minhas senhoras, estou desolado,

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

No dia 5 de julho próximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca e pelo processo d'execução por custas, que o Delegado do Procurador Regio na comarca, como representante do Ministerio Publico, move contra Antonio da Silva, solteiro, trabalhador, de Vil de Mattos, serãm vendidos em hasta publica, por qualquer preço, os seguintes bens, que voltam pela terceira vez á praça:

Uma decima parte dum pinhal, no sitio dos Balauscos, freguezia e limite de Vil de Mattos, avaliada na quantia de cinco mil réis, e vae á praça sem valor.

Uma quinta parte duma terra de semeadura no sitio de Sant'Anna, limite e freguezia de Vil de Mattos, avaliada na quantia de doze mil réis e vae á praça sem valor.

Uma quinta parte dum olival no sitio da Murteira, limite de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, avaliada na quantia de dez mil réis, e vae á praça sem valor.

Pelo presente sãm citados quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Callisto.

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abre em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito dos magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

disse entregando a carteira a Mussidora; esta escripta entrelaçada é verdadeiramente indecifrável. O que lhes posso dizer é que estes caracteres sãm chineses e traçados por uma mão muito exercitada. Bem sabem, minhas senhoras, que ha quarenta mil signaes no alfabeto chinês, correspondendo cada um a uma palavra; apezar de ter trabalhado toda a minha vida, não consegui conhecer ainda senão os vinte mil primeiros. Um indigena precisa quarenta annos para aprender a lêr. Sem duvida as idéas contidas nesta carta sãm expressas com signaes que não apprendi ainda e que pertencem aos vinte mil últimos. Quanto ao outro papel é escripto em Indústam. C... traduzir-lhes-ha isso ao correr da penna.

Mussidora e a companheira retiraram-se desapontadas. A sua visita a C... foi igualmente inutil pela excelente razão de que C... nunca soubera senão a lingua eskuava, ou dialecto vasconço que ensinava a um allemão ingenho, unico alumno do seu curso.

De chinês tinha apenas um guarda-vento e duas chavenas, mas em compensação fallava muito correntemente o baixo bretão, e excedia na educação dos peixes vermelhos.

Estes dois cavalheiros eram, de resto, duas pessoas muito honradas que tinham tido a ideia preciosa de inventar uma lingua para a ensinarem á custo do governo.

Passando por uma praça, Arabella viu alguns jongleurs indianos que faziam sortes em cima de um mau tapete.

Lançavam para o ar bolas de cobre,

SEGUNDO ANDAR

Arrenda-se barato do S. João em diante, na ladeira de Santa Justa, 20, tem sala, dois quartos, cosinha, agua, pia para despejo e umas grandes aguas furtadas. Quem pertender dirija-se a seu dono na rua dos Gatos, 7 a 17.

Madeira de castanho

Vende-se em grandes ou pequenas quantidades pranchas de 2 metros em diante, a preços rasoaveis.

Pôde empregar-se em toneis de 10 a 50 pipas.

Para vêr e tractar com Alberto Fernandes Geraldo.

Condeixa—Eira Pedrinha.

CREADO

Offerece-se para todo o serviço, Rua da Moeda, 7.

Andar

Precisa-se d'um 1.º ou 2.º andar, que fique situado ou na rua Ferreira Borges, ou na de Visconde da Luz, ou mesmo na rua da Sophia, e que tenha, pelo menos, tres quartos.

Na typographia d'este jornal, á rua Direita, se diz com quem se deve tratar.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arriô, n.º 14.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios..... 100)
Mobiliás..... 120) Por 100.000 rs.
Estabelecimentos 150)

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

enguliam laminas de trinta pollegadas de comprimento, mascavam estopa e deitavam chsmmas pelo naris como dragões de fabula.

Mussidora, disse Arabella, diz ao teu groom que faça approximar um dèsses velhacos de côr, talvez saiba mais do Indústam que todos os professores do Collegio de França.

A' ordem do groom, um dos acrobatas approximou-se do carro ás voltas sobre os pés e sobre as mãos.

—Patife, dou-te um lutz se leres este papel, que está escripto em Indústam.

—Queira desculpar, minha senhora, sou da Normandia, tenho officio de Indiano, e nunca soube lêr lingoa alguma.

—Vae para o diabo, disse Mussidora atirando-lhe cinco francos.

O Indio de contrabando agradeceu e foi reunir-se aos seus pintados companheiros.

A carruagem tomou o caminho do boulevard.

A' porta de um bazar, um rapaz novo com uma figura de um amarello dourado, olhos abertos no meio da sua pallidês, como flores negras e misteriosas, nariz curvo, cabellos corredios e azulados, signaes da raça asiatica, estava melancolicamente assentado de trás de uma mesa pequena, carregada de duas ou três libras de tamaras, de uma meia duzia de cocos e de um par de balanças.

(Continua).

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

SILVA & FILHO

COIMBRA

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz.,” de 7 logares.

Uma Vitoirete “Pougeot,” 4 logares.

Empreza Automobilista

Portugueza

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Nova Havaneza

Rua do Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de pãozinha phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

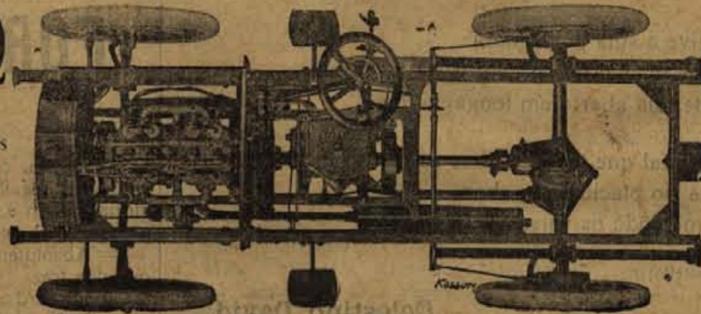
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cylindro 8 cavallos
- 2 „ 9 „
- 2 A „ 12 „
- 2 „ 12 „
- 4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 3/4 cavallo 220\$000
- 2 „ 240\$000
- 3 „ 275\$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificacão geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposicão, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyelettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 810

COIMBRA — Quinta-feira, 25 de Junho de 1903

9.º ANNO

Associação Académica

Pelo sr. reitor da Universidade foi requisitado ao ministerio das obras publicas a regularização do terreiro que antecede a porta-ferrea.

Não podemos louvar, como aliaz faz toda a imprensa, a intervenção do sr. reitor da Universidade.

O local foi escolhido para nelle se levantar a associação academica, e a obra que estava completamente delineada foi interrompida, não para realizar uma economia ou para cortar com um desperdício; mas sim para acabar de vez com a associação academica que parecia irritar os poderes publicos.

Não pode o sr. reitor da Universidade, espirito liberal e esclarecido collaborar na obra dos ministros que mostraram desconhecer completamente as necessidades modernas do ensino.

Se o sr. reitor da Universidade tem alguma coisa a fazer é intervir energicamente, com todo o seu valimento politico, com toda a sua auctoridade de professor, para que se leve a cabo a obra de construção da associação academica, que está sendo urgentemente reclamada.

O sr. reitor da Universidade, que tem assistido a todos os movimentos academicos sabe, como ninguém, que o seu caracter tumultuario, a falta de elevação scientifica que revestem, a prova que parecem dar de ignorancia dos mais rudimentares principios de solidariedade proveem da falta de um edificio onde a academia se reuna para discutir e para deliberar.

Em toda a parte do mundo as associações academicas são protegidas pelo estado, em toda a parte do mundo os seus associados tem na sede da Universidade regalias e privilegios de que não gosam os outros estudantes.

Assim tem reconhecido as Universidades, e as cidades onde têm a sua sede a utilidade social das associações academicas.

A historia da associação academica de Coimbra é das mais nobres. A sua influencia na marcha dos negocios publicos, na litteratura é por demais conhecida, para que deva ser agora accentuada.

A associação academica impõe-se como necessidade de momento: a cada passo a academia está sendo convidada para se representar, como de uso e brilhante costume antigo, nas festas nacionais e estrangeiras, e por falta de logar de reunião, os convites são deixados sem resposta, porque a academia perdeu o habito de se reunir para discutir e deliberar.

Supponho que o sr. reitor da Universidade está, como nós, convencido que não é de grande lustre para a corporação que dirige o reunir-se para gritar.

Ao sr. reitor da Universidade compete a direcção superior do ensino, no que pode ter de mais pobre e mais elevado.

Não são as misérias da mesquinha vida academica, as indiscrições das serventes, as intrigas dos professores, as vaidades irritadas, os orgulhos offendidos que reclamam toda o seu saber, toda a sua actividade.

Tudo isso passou o seu tempo. Hoje attende-se á vida collectiva, hoje attende-se á necessidade de dirigir os estudantes, na previsão do futuro, fazel-os trabalhar juntos, e interessar-se por tudo o que pode inspirar-lhes o sentimento da solidariedade.

Isso pertence ao sr. reitor, esse papel é bem proprio da sua larga experiencia da vida e dos homens, da sua intelligencia, do seu saber.

E' necessario que alguma coisa avigore e estreite os laços de solidariedade social, que a vida portuguesa tende a affrouxar e a desatar cada vés mais.

Não é o espelho da vida publica de Portugal que pode formar homens e cidadãos honestos.

O espectáculo diario das duas camaras, o exemplo da imprensa toda cheio de luctas mesquinhas, toda ao serviço de inconfessaveis interesses de facções monarchicas não pode dar-lhes o sentimento do dever, nem crear-lhes o espirito de solidariedade, indispensavel ao progresso social.

Não são também os exemplos diarios das luctas entre professores, levantadas pelos motivos mais futeis, na exhibição da mais ridicula vaidade, que hám de dar-lhes um exemplo nobre que os ligue na lucta futura pelo bem da patria.

A falta de disciplina academica provem da falta de união, do desconhecimento do principio da associação, da falta de educação civica que professores e alumnos nunca tiveram de forma directa ou indirecta.

Não pode ser um professor digno quem desconheça a necessidade da solidariedade academica, quem não concorra dentro das suas forças e da sua intelligencia grande ou mediocre para o desenvolver e avigorar nas gerações academicas.

Aquella largo em frente da Universidade é uma vergonha publica, não por estar convertido em sentina, mas sim porque grita bem alto a nacionais e estrangeiros que em Portugal se desconhece o que tem feito a força das Universidades, o que faz com que todos venerem e respeitem estas instituições e tendam a augmental-as em numero, distincções e privilegios; aquelle largo é uma das maiores vergonhas porque mostra que na Universidade de Coimbra passa desapercibido, sem favor e sem acolhimento o principio dominante do ensino universitario — estreitar os laços da solidariedade humana na lucta pela vida.

Democracia do Sul é o titulo dum jornal, excellentemente redigido, cuja visita acabamos de receber.

Agradecendo a amabilidade do collega, vamos estabelecer gostosamente a permuta.

Antonio Maria Pereira Junior

Tomou no dia 23 grau de bacharel na faculdade de Direito o nosso amigo e collega de redacção Antonio Maria Pereira Junior.

A Resistencia felicita-o duplamente pelo ver tão proximo do fim da sua formatura, e pela consideração com que por todos é olhado o seu talento e o seu caracter.

Antonio Maria Pereira Junior honra a classe a que pertence, e seria sempre uma figura dominante na historia academica, mesmo nos periodos em que ella tem tido maior brilho.

Na redacção da Resistencia, sempre da maior actividade e da maior dedicação partidaria, tem sido um amigo leal, cheio de entusiasmo juvenil e generoso, sempre prompto a trabalhar, e a tomar a seu cargo a tarefa doutrem.

Com os nossos parabens vae o agradecimento por collaboração tão intelligente e tão leal.

Dr. João Jacintho

O curso do quinto anno medico, que, como já aqui tivemos occasião de dizer, foi o ultimo que este distincto professor ensinou no seu terceiro anno, resolveu que a festa feita em honra do illustre professor tivesse todo o caracter duma consagração academica.

Vae por isso, dirigir se ao sr. Reitor da Universidade pedindo-lhe para tomar sobre si o encargo dos convites para a sessão em honra do dr. João Jacintho da Silva Correa, para a qual desejam convidar a camara, as auctoridades civis e militares e a imprensa.

Na hypothese de não haver na Faculdade de Medicina aula de capacidade bastante para conter todas as pessoas desta terra, que sem duvida acorrerám em massa a victoriar o illustre homem de sciencia, tam notavel pelo seu saber, como pela elevação do seu caracter que tanta sympathia e veneração lhe grangeram na sua longa carreira de professor e de clinico, os alumnos do quinto anno medico pensam em pedir-lhes seja dada auctorização para realizarem a sessão solemne na sala dos capellos.

Para a festa vam ser convidados os corpos docentes e os alumnos dos estabelecimentos scientificos do país.

Os futuros bachareis em medicina vam officiar á camara pedindo para dar á rua da Esperança o nome do illustre professor.

Em nome da Faculdade de Medicina fallará o sr. dr. Padua; no do curso do quinto anno medico o nosso correligionario e amigo Arthur Leitão.

A moldura para o retrato é em estylo Luiz XV, trabalhada em talha por os artistas da Carregosa, bem conhecidos em todo o país pela excellencia em trabalhos deste genero. Está já em exposição na loja de vidros do sr. Martins.

O retrato em tamanho natural é um esplendido trabalho da fotografia Biel.

E' apenas previsorio. O curso do quinto anno medico queria inaugurar receando que a modestia do professor se oppozesse ao seu desejo inaugura agora o retrato, esperando que depois desta violencia, o sr. dr. João Jacintho da Silva Correa consentirá em posar no atelier de Columbano Bordallo Pinheiro, o melhor pintor de retratos portuguezes.

O curso deve reunir-se daqui a 10 annos em Coimbra, fazendo então a su-

stituição por o retrato a oleo, que será, como todas as obras de Columbano, uma obra-prima, honrando a arte nacional.

No dia da formatura, á noite, antes de debandar cada um para a sua terra, o curso do quinto anno medico irá despedir-se do sr. dr. João Jacintho da Silva Correa em marcha *aux flambeaux*.

Como se vê do programma, que apenas está esboçado, a festa de despedida do curso do quinto anno medico terá este anno um alto caracter de solidariedade academica.

Foi transferida para sexta feira a visita dos srs. conselheiro Le Cocq, Proença Vieira e Sertorio do Monte Pereira á Escola Nacional de Agricultura.

Concertos historicos

E' no domingo o ultimo concerto da serie com que o sr. Theodoro de Russel iniciou este anno em Coimbra as audições de musica classica.

E' pena que o exemplo do illustre professor não fosse seguido, como em principio se disse, por o de outros cultivadores da arte musical, dando assim um movimento de vida artistica que tanta falta ao meio coimbrão.

O curso de domingo devia ser, no plano do sr. Theodoro Russel todo composto por musicas de Liszt; mas, por pedido de alguns amadores, o programma será organizado com musicas de Liszt e Chopin.

Iluminação electrica

Não houve propostas para a tracção electrica, como previamos.

A illuminação electrica concorreram apenas os srs. Almeida Santos, Lino & C.ª, de Lisboa.

A camara reuniu na segunda feira para tomar conhecimento da proposta que acceta todas as condições do concurso, offerecendo para o fornecimento de energia electrica aos preços seguintes:

470 lampadas da força de 16 velas	137740 réis
30 " " " 32 velas	197700 réis
20 " " " 10 velas	97500 réis
3 arcos voltaicos de 10 amperes a	97500 réis

Estes preços são inferiores aos fixados no concurso, pois para as primeiras 470 lampadas, era 147000 réis; para as 30, 207000 réis; para as 20, 107000 réis; e para os arcos 1007000 réis cada.

A energia electrica para uso particular o preço offerecido é de 19 réis por cada Hecto Watt Hora; a base era de 20 réis.

A camara deliberou que esta proposta fosse á commissão respectiva para dar o seu parecer, resolvendo-se o assumpto na proxima sessão.

Na proposta estabeleceu se tambem o preço das avencas.

Tracção animal

Por não ter havido concorrente á tracção electrica, a camara municipal deste concelho fêz hontem a concessão definitiva da tracção animal para carros americanos ao sr. Freire d'Andrade, que conta ter promptas a funcionar em 15 d'outubro proximo, as linhas entre as duas estações do caminho de ferro de Coimbra e entre estas e o bairro alto. Foram já comprados 11 carros.

A estação deve ficar installada nos antigos armazens do sr. Rodrigo Pinto, á casa do Sal.

E' o sr. Joaquim Augusto dos Santos Natividade o gerente desta empresa.

Carta de Lisboa

XXIV

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Vae encerrar-se o parlamento. Viveu como as coisas ignoradas da grande maioria do povo; morre sem merecer bençãos ou louvores.

Nos países de vulgar educação politica o parlamento chama sobre si a atenção de todos; entre nós é motivo para criticas alegres condimentadas com risos e picarescas.

E como não ser assim se o parlamento é uma cooperativa forçada pelos dois partidos da rotação que entre si se entendem para o brilho da personificação dos poderes, e entre si repartem os beneficios da governação e os redditos do crário?!

E' no parlamento onde mais se accentua a ficção constitucional em que vivemos; é allí que se representa a grande comedia das luctas politicas, que por fim de contas não passam de ridiculas scenas mal ensaiadas, que, para bom castigo, deveriam ser corridas a batatas.

Mas o povo nem sequer se preocupa com esse parlamento, como o parlamento não se preocupa com o povo. Vivem um e outro como que se não se conhecessem, e assim a representação nacional não representa mais do que a preponderancia de uma oligarchia a confinar com os sombrios mysterios palacianos da Servia e o povo, ao mesmo tempo que desopila em troças alegres ao que elles — os paes da patria — dizem e fazem, vae se resignando á carga do burrinho.

Pensa-se e sente se que os costumes politicos resvalaram para as ultimas abjecções; prevê-se que as orgias dos partidos constitucionaes têm de ter um termo; mas em quanto ha vento molha-se a vela, e com bom vento vão navegando regeneradores e progressistas até que um feliz acaso atire para um rochedo a barcassa dos immoraes accordos.

E é deixar que sigam os seus destinos. Embarcados no mesmo barco, navegando nas mesmas aguas, equal será a sorte d'esses dois grupos politicos aliados para trairem os interesses publicos e o povo.

A seu tempo a liquidação de contas.

Devem ter observado a marcha triumphal do partido republicano hespanhol.

Diziam-no morto, dominado por Sagasta, embaraçado pela reacção — o guarda-costas da monarchia, — e surge cheio de força e de prestigio, de molde a fazer tremer conservadores e liberaes monarchicos.

Diziam-no desorganizado, minado por ambições, desunido, anarchizado, e mostra-se-nos como feito de uma só peça, coordenado em todos os movimentos, com uma grande cabeça para dirigir, e com um grande exercito para executar.

Diziam-no pobre desalentado de corpo e espirito, e apresenta se numa grande atmosphera de popularidade que manda ao parlamento algumas desenas de deputados, sgita quando lhe apráz as principaes cidades, leva aos campos e ás aldeias o fogo dos grandes enthusiasmos pela causa da democracia.

Evidentemente a Espanha corte numa patriotica vertigem para a republica. Olhemos nós os portuguezes, para esses eloquentes exemplos que observamos na nação vizinha, e vejamos se os poderemos imitar.

Sendo, como é, o dinheiro, o nervo da guerra, nem esse poderoso elemento lhe falta. Aberta uma subscrição para as despesas partidarias rapidamente attingiu a importante quantia de cerca de 1000 contos, e está em começo.

Com povo, com dinheiro, com um chefe de primeira grandesa, com trinta

e sete deputados, com senadores, com auctoridade e com a coragem que manifesta em todos os seus actos, é fora de duvida que o partido republicano espanhol entrou no caminho da sua culminante victoria, a proclamação da republica.

Rejubilemos por isso, e aprendamos a ser como elles.

A' hora a que lhes escrevo ainda não está resolvida a greve dos tecelões no Porto, o facto de maior importancia na vida do operário português.

Annunciam que está em caminho de salvação, que as fabricas vão abrir, que os operários voltam ao trabalho. Bom é que assim seja, ficando, como fica, reconhecida a justiça dos reclamantes, que pouco melhoram, mas que conseguiram mostrar que mesmo cheios de fome representam enorme força.

Rezolvido o conflicto dos tecelões, é elaro que o nosso problema economico, que a organização do trabalho, fica na mesma, por isso as greves ficam, apenas, interrompidas, ficando ao mesmo tempo bem em evidencia a corajosa solidariedade do proletariado.

Não percam os estadistas a eloquente lição da greve dos tecelões do Porto.

CIVIS.

Inspecção militar

Realizou-se segunda feira, na presença do sr. coronel Vivaldo, em inspecção ao regimento de infantaria 23, o exercicio de companhia de tactica applicada de dupla acção, ataque e defesa da povoação da Pedralha.

Este exercicio foi commandado pelo capitão sr. Domingos de Freitas.

Deve terminar a inspecção no dia 25 do corrente, seguindo d'aqui o sr. coronel Vivaldo para Aveiro para inspecionar o regimento de infantaria 24.

Movimento das analyzes no Laboratorio de Microbiologia da Universidade durante o mês de maio de 1903.

Corrimentos vaginaes e urethraes.	90
Expectoracões.....	27
Urinas.....	26
Pus duma coxa.....	1
Sangue.....	1
Membrana diptherica.....	1
Sedimentos de urinas.....	3
Total das analyzes effectuadas	149

Kermesse

Ainda tem continuado os donativos para as Creches e resultantes da kermesse.

O sr. dr. Francisco Joaquim Cerqueira enviou 20000 réis.

Não entrando esta verba a receita produzida pela kermesse foi de réis 1:178245 liquido havendo uma despesa de 792960 réis o producto liquido apurado foi de 1:099285 réis.

Na sessão da direcção das creches de 23 foi exarado na acta, agradecimentos aos srs. commissário de policia pelos serviços prestados, cedendo ao pedido da mesma direcção e mandando guardas para o jardim durante os dias em que se realizou a kermesse. Aos srs. José Maria Mendes Abreu, António Jacob Junior e João Lopes de Moraes Silvano, por terem cedido em beneficio do cofre das creches a renda de réis 280000 que lhe pertencia na recita do 5.º anno juridico realizada em beneficio da creche.

Ao sr. Antonio Ribeiro Alves, João Maria Ferreira Roque, Arnaldo Frotte Rebello e dr. Simões Barbas, por terem cedido o producto que lhes pertencia em proveito da mesma creche.

Aos srs. Albino Caetano da Silva pela offerta de 1:500 circulares e programmas para a recita e Affonso Pessoa e Pimental a offerta de 12 duzias de pratos expressamente feitos para a creche. Ficou rezolvido officiar ao presidente da assembléa geral da associação das creches para convocar a reunião dos socios para o dia 5 do proximo mês para apresentação de contas e eleições dos corpos gerentes para o futuro anno economico.

Foi tambem apresentado o orçamento para o anno economico de 1903 a 1904 que tinha sido enviado ao sr. governador civil devidamente approvado. Tambem foi presente officio da junta geral em resposta a um officio da direcção das creches em que se lhe remetia as plantas e planos da cosinha e lavabaro e em que se lhe pedia para as despesas serem a conta da mesma junta visto ser este melhoramento em proveito do edificio da mesma junta.

A resposta e a annuncia completa.

Camaras

Encerraram-se as camaras, sem outro resultado para o pais que o estadal de todas as vergonhas da administração monarchica.

Tudo se passou em ameaças de divulgação de escandalos, na discussão de escandalos divulgados.

E a sombra da corrupção, aproveitando os que fugiam num ultimo escrupulo a tanta vergonha e a tanta infamia foram augmentando as forças de duas fracções monarchicas a de João Franco e a do Partido nacionalista.

Uma arvora o nome dum homem, conhecido pelo seu passado de tiranete de opereta, como se levantasse alto um juiz ou um carácter.

Outro esconde-se num programma falsamente liberal, promettendo todas as regalias para se apossar do poder de que fará o uso que costumam fazer as fracções monarchicas.

Não houve nas camaras verdadeira opposição ao governo.

Nas situações criticas todos se uniram para esconder o escandalo que podia perturbar-lhes a exploração tranquilla do povo.

Apezar de não haver opposição, de se ter encontrado perfeitamente a vontade, o governo do sr. Hintze não deixou um só facto que revelasse amor pelos interesses do pais.

A vida do parlamento, do governo e da opposição, foi esteril e inutil.

As sessões passaram-se a contar histórias dum espirito duvidoso; fez-se politica de soalheiro e de borralho.

Mas atravez da inutilidade, de falta de vida politica, quanto escandalo transpareceu, quantas ameaças de um futuro proximo de ruina e de vergonha.

Nada respeita a politica monarchica; nem mesmo o proprio rei respeita.

Trata apenas dos seus interesses, da exploração do povo para fazer calar a voracidade insaciavel dos partidários de todos os bandos.

Favorece todos os caprichos, provoca os mais ruinosos desvarios para poder gosar mais seguramente, para poder mais a vontade expoliar o povo e levar-o para a ruina e para a vergonha.

Mostrou-se sempre fraco o governo deante dos acontecimentos. E não foi só d'elle essa fraqueza.

A pressa e o fervor, com que todos os bandos monarchicos correram a salvar-o nas circumstancias criticas, mostra que não é só o governo do sr. Hintze que não tem força para encarar serenamente a situação do pais, que não é só elle que está desprestigiado perante a nação.

Todos os governos monarchicos tem em Portugal a mesma vida falsa, todos aparentam a força que lhes falta na primeira situação difficil.

O governo terminou com um acto de covardia, mandando fechar precipitadamente as côrtes por não poder já defender abertamente toda a arbitrariedade dos seus actos, para continuar escondidamente nas concessões e negociatas com que vae dando cabo do que nos resta do nosso patrimonio colonial.

Na proximo domingo, realisa-se a festa a Senhora da Esperança, que se venera na capella da mesma invocação, no alto de Santa Clara.

De manhã, pelas 11 e meia horas, haverá missa solemne a orchestra, com sermão ao Evangelho de tarde, pelas 5 horas, ladainha, Te-Deum, e benção do Sacramento.

No arcaial ha arrematação de fogas e tocará uma philharmonica.

A escacés dos vinhos tem augmentado ultimamente o producto das vendas.

O tempo tem continuado cortado de chuvas e, se não melhora, teremos um anno como o de 1856, que ficou na historia com o nome do anno de fome.

O sr. dr. Mendes dos Remedios, nas notas que faz ás cartas de D. Pedro V, trabalho de que brevemente nos occuparemos, e que é mais uma affirmação do talento e das faculdades de trabalho do illustre professor, traça desse anno o seguinte quadro:

O anno de 1856 em que D. Pedro começára a reinar ia decorrendo no meio das maiores afflicções de grande parte do pais, sobretudo das populações ruraes e do povo trabalhador. Com pequenas intermittencias uma chuva

abundante caia, como um castigo, implacavel e avassaladora, havia menses, quasi durante o espaço de um anno, pois começara em setembro de 1855 e prolongára-se até quasi ao verão deste 1856. As colheitas perderam-se na sua maior parte. As vinhas mordidas pelo oidium ou mal do cinzento, como então se dizia, soffreram identica sorte. 1857 foi, pois, um anno terrivel. O povo chamou-lhe o anno da fome. Por as searas se terem perdido e a colheita escassissima o preço das farinhas tornou se exorbitante, havendo em varios pontos do pais tumultos, e em Lisboa a chamada revolta do pão barato. No anno seguinte, 1858, a 11 de novembro sentiu-se um violento terramoto em Lisboa, Setubal, etc. fazendo principalmente nesta cidade, enormes estragos. Estas desgraças imprevistas e inevitaveis embaraçavam a marcha regular dos negocios publicos e davam pretexto ás queixas e lamentações de todos os que, por politica, levavam o echo dos seus ataques até ao throno real, como se este pudesse sustar a marcha de tantos e tão irremediaveis males.

Mas como se isto não bastasse, a situação aggravou-se singularmente com questões de ordem politica, sem pre irritantes, discutidas com ardente entusiasmo em toda a parte, desde o parlamento ao mais simples logarejo, e em que a sinceridade e um justo equilibrio na apreciação dos factos estavam longe de ser as normas seguidas.

Tal qual como este anno, á parte a apreciação aos actos do sr. Hintze Ribeiro, que lhe tem sido sempre favoraveis.

Penumbra, versos de Angelo Jorge. — Livraria editora de José Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77. Porto.

O Movimento Médico escreve, a respeito á festa a que nos referimos noutro lugar deste jornal:

HOMENAGEM

PROFESSOR JOÃO JACINTHO

PELO CURSO DO 5.º ANNO MÉDICO

Esta epigrapha parecerá muito familiar sómente com os nomes próprios deste nosso illustre collega; mas é assim que collegas, discipulos, doentes e toda a gente o conhece e trata.

Sobretudo para o caso que noticiamos esta maneira familiar tinha de prevalecer sobre qualquer outra, pois que se trata duma festa da familia medica, da qual tomou a louvavel iniciativa o curso do 5.º anno medico, o ultimo que no 3.º anno ouviu as lições do Prof. João Jacintho, e que, quando constou a sua jubilação proxima, lhe pediu para os não deixar antes do fim do anno.

O actual curso do 5.º anno medico tomou a deliberação de fazer collocar num logar destinado pela Faculdade de Medicina um retrato deste seu professor e communicou ao sr. conselheiro Costa Alemão, que a transmitiu, com phrases de louvor e reconhecimento para o curso do 5.º anno, á Faculdade de Medicina na congregação de 10 do corrente. A Faculdade não só applaudiu o sr. conselheiro Costa Alemão, consignando os seus agradecimentos ao curso do 5.º anno, mas delibrou assistir á homenagem consagrada ao Prof. João Jacintho pelos seus ultimos discipulos e encarregou o Prof. António de Padua de nessa occasião fazer uma allucção em honra do Prof. João Jacintho.

Será uma modesta homenagem esta festa, mas muito valiosa pelo seu significado e intenções e muito grata aos sentimentos delicados do Prof. João Jacintho. A ella se associaram todos aquelles que lhe cohecem o mérito profissional e as preciosas qualidades pessoais.

D. H.

Regulamento do Registo Commercial. approved por decreto de 15 de novembro de 1888, seguido da legislação sobre: Prisão preventiva e prestação de fiança. Salubridade das edificações urbanas, Organização de orçamentos e serviços relativos a despêsas de Instrucção primaria, Policia judiciaria, Execuções fiscaes, Sello etc. Typographia da Bibliotheca popular de legislação. R. S. Mamede, 107, Lisboa.

Fogueiras de S. João

Passaram as fogueiras de S. João e felizmente este anno a chuva fez acabar mais cedo este divertimento popular que a elegancia está tornando horrivelmente massador.

Começa-se a dançar numa fogueira, tarde e com o cerimonial de um baile no paço.

As tricanas, antigamente tão alegres, sempre a dançar, sempre com a voz fresca até de madrugada, dançam agora devagar, cerimoniosamente, sorrindo, os olhos no seu par, com cuidado não vá desmanchar a dança uma prêga do seu vestido rico, todo á senhora, quasi de seda.

Nos intervallos, os cavalheiros encostam-se aos vasos em attitudes elegantes, ellas recostadas comem doces, em posições languidas, demoradamente, ás dentadinhas, como se fossem duquesas em mal de spleen e ideal.

Foi-se de todo a alegria, o vigor dos corpos, a frescura da voz.

As fogueiras deixaram de ser um folguedo para ser um espectáculo, longamente ensaiado, massador como todo o espectáculo de amadores.

Felizmente este anno não temos a festa da Rainha Santa.

E para o anno, Deus lhes dê saúde e vontade de rir e de folgar.

Acha-se completamente restabelecida a sr.ª D. Amelia da Conceição, a quem foi feita, ha dias, a operação da embotomy pelo distincto operador desta cidade, sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

Exames

Foram nomeados presidentes dos jurys nos exames dos lyceus:

Amarante—Dr. Porphyrio da Silva, lente da Universidade.

Aveiro—Dr. Fernandes, lente da Universidade.

Braga—Exames de sahida do curso geral: Alexandre Alberto de Sousa Pinto, lente da Academia Polytechnica do Porto; exames de sahida do curso complementar: dr. Arzilla da Fonseca lente da Universidade.

Bragança—Dr. Ferraz de Carvalho, idem.

Castello Branco—Frederico Ferreira Simas, lente da Escola do Exercito.

Coimbra—Exames de sahida do curso geral: externos, dr. Costa Lobo, lente da Universidade; internos, dr. Guilherme Moreira, idem; exames de sahida do curso complementar: dr. Marnoco e Sousa, idem.

Guimarães—Dr. Assis Teixeira, lente da Universidade.

Lamego—Dr. Porphyrio da Silva. Porto—Exames de sahida do curso geral: Dr. Luiz Woodhouse, lente da Academia Polytechnica; exame do curso complementar: dr. Gomes Teixeira, idem.

Vianna—Dr. Porphyrio da Silva.

Vizeu—Dr. Ferraz de Carvalho, lente da Universidade.

Villa Real—Dr. Porphyrio da Silva.

A Bibliotheca das leituras populares socialistas acaba de editar O fim dos que trabalham obra posthuma de António Joaquim da Conceição Pires, prefaciada e revista por J. Fernandes Alves.

O producto da venda é destinado a ajudar a mulher e quatro filhos que Conceição Pires deixou na orfandade.

Esta curiosa obra de Conceição Pires é, como d'elle escreve Fernandes Alves, obra de propaganda, especie de catholicismo socialista, despiado de atavismos, que, destinado a ser distribuido pelas provincias e pelos campos, servisse para a divulgação da idéa.

A sua linguagem é simples, despreziosa como a alma deste trabalhador, tão dedicado aos principios socialistas.

Corridas

Reslisaram-se no domingo as corridas annunciadas de motociclettes entre Guarda e Coimbra (100 kilometros), e de bicyclettes afluindo por isso muita gente á estrada da Beira.

Dos corredores inscriptos só cinco partiram da Guarda e só chegaram três a Coimbra.

O 1.º a partir foi o sr. Alberto Baptista, á 1 hora, que chegou a Coimbra ás 5.14.15; o 2.º foi o sr. José Dionizio, que partiu á 1,1 e chegou ás 5.6.36,1;

e o 3.º foi o sr. dr. José Tavares de Mello, que partiu 1,2 chegando ás 5.12.26.

Gastou portanto o sr. Dionizio 4.5.36,1, o sr. dr. José Tavares 4.10.26, e o sr. Baptista 4.14.15.

As corridas de bicyclettes tiveram o seguinte resultado:

1.ª corrida—juniors—1.º o sr. Oliveira e Silva, 2.º o sr. Affonso Rainha, e 3.º o sr. Antonio Marthi.

2.ª corrida—seniors fortes—13:000 metros—1.º o sr. Antonio Lopes, 2.º o sr. Antonio Reis.

3.ª corrida—velocidade—2:000 metros—1.º o sr. Affonso rainha e 2.º o sr. Oliveira e Silva.

Terminadas as corridas foram distribuidos os premios.

Os Novos. Publicou-se o primeiro numero desta revista quinzenal, litteraria e illustrada.

Este numero é dedicado a Garrett, cujo retrato publica.

De Coimbra houve este anno pouca concorrência de forasteiros para as festas de S. João na Figueira da Foz que estiveram menos animadas que os annos anteriores.

Tudo se limitou a pequenas illuminações, concertos de bandas e o banho santo que este anno deu a morte ao filho de um banheiro.

O tempo concorreu tambem para diminuir a affluencia de visitantes que eram quasi exclusivamente do campo e das aldeias proximas.

Leituras populares socialistas

Acha-se publicado o numero de junho desta publicação illustrada, que acabamos de receber juntamente com o primeiro anno e o primeiro numero do segundo anno.

Este numero publica o retrato de Ernesto da Silva com um artigo de Heliodoro Salgado, e refere-se aos motins populares de Coimbra.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

GRÊCHES

A recita em beneficio do cofre das Grêches de Coimbra, offerecida pelo curso do 5.º anno theológico-juridico, produziu a quantia liquida de 1182310 réis como se demonstra pelas contas que em seguida publicamos.

RECEITA

23 camarotes.....	882800
3 frizas.....	92300
49 fruteis.....	352280
130 cadeiras.....	672600
99 geraes.....	212780
Donativos: José Maria Mendes d'Abreu, António Jacob Junior e João Lopes de Moraes Silvano.....	282000
António Ribeiro Alves.....	22000
João Maria Ferreira Roque.....	12800
Dr. Herculano Carvalho.....	12000
Arnaldo Frotté Rebello.....	12200
Somma.....	2562760

DESPEZA

Francisco Santos Lucas, aluguer do theatro.....	842000
Musica.....	272100
José Maria Antunes, como aderecista.....	22000
Attaliba Duarte e Sousa, como contra-regra.....	52000
Machinista e carpinteiros de armar e desarmar o scenario.....	82100
Aluguer de cabelleiras.....	62000
Despezas com continuo e expediente.....	62250
Somma.....	1382450

Receita liquida..... 1182310
Os srs. dr. Francisco Pessos e Victório de Freitas que tem os seus camarotes por contracto com a empreza do theatro, offereceram-os para que o seu producto revertesse em beneficio do cofre das Grêches.

NOVIDADE LITTERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

Universidade de Coimbra

Resultado dos actos e alumnos approvados nos dias 22 e 23.

Faculdade de Theologia

1.º anno—1.ª cadeira—António Augusto, António P. da Silva e José d'Almeida Correia.

Nesta cadeira houve uma repropvação.

2.º anno—António Joaquim Granjo e Arthur Leite de Amorim.

3.º anno—Carlos Alberto Barbosa, Domingos d'Almeida Branco.

4.º anno—António da Silva Pimenta, Arthur Marques Figueira, Augusto Rua e Domingos J. F. de Campos.

5.º anno—Francisco Rodrigues da Silva.

Faculdade de Direito

1.º anno—1.ª cadeira—António Pereira Gomes, António Taumaturgo Leonardo Reis Pio Pereira, Aristides de Sousa Mendes, Armando Evaristo de Castro Saraiva, Arthur José Ferreira, Belmiro Joaquim Pereira Pinto, Caetano Teixeira Pires e Alberto Vicente da Silva.

2.ª cadeira—José Gabriel Pinto Coelho, José Peres de Noronha Galvão, José Taveira de Carvalho, José Vicente da Piedade Siqueira, Julio Pereira de Mello, Lino A. Pinto Cardoso d'Oliveira, Luis Gonçalves, Luis da Silva Ribeiro.

3.ª cadeira—José Colheiros Veiga, Pedro Tavares Mendes Vaz, Guilherme do Carmo Pacheco, Vasco Correia da Rocha, Alberto F. Lopes Sepulveda e Alvaro Cesar Correia Mendes.

Nesta cadeira houve duas repropvações.

2.º anno—António Anastácio Bento da Costa Junior, António A. Ferreira da Silva Oleiro, António E. Rodrigues Aleixo, António F. da Costa Agarez, António Luis Rebello, António Menrato Grave, António Policarpo das Neves.

Neste anno houve uma repropvação.

3.º anno—José C. Correia Lino, José Francisco Sequeira de Mello, José Godinho Neves, José H. da Silveira Fernandes Vaz, José Joaquim d'Antas de Barros, Armando Cancelli de Abreu.

4.º anno—António F. Rebello da Silva, António F. d'Almeida Cardoso, António F. Cordeiro, António R. Salgado, António Maria Pereira Junior, António Mendes Bahia de Sousa Carneiro, António Vasco Rebello Valente e António Vianna Ferreira Roquette.

5.º anno—Alexandre Cardoso R. Mexedo, Albino da Costa Maia, Alvaro Ferreira Pontes, Amadeu da Silva, Amadeu Tavares da Silva, Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro, António Alberto Margarido Pacheco.

Neste anno houve uma repropvação.

Faculdade de Medicina

1.º anno—1.ª cadeira—Abel Paes Cabral, Abilio M. M. Pinheiro Magalhães Mexia, Seraphim S. Pereira, Geraldino da Silva, Balhasar Brites, Alberto Cupertino Pessoa, Alexandrino Lopes Russo.

3.º anno—Abilio Augusto F. de Magalhães, Alfonso Henriques, Agostinho Viegas da Cunha Lucas, Alberto Henrique Nunes da Cruz.

4.º anno—Alberto de Barros Castro, Alberto Sabino Ferreira, Antonio J. Freire, António Nogueira Menezes d'Almeida.

5.º anno—Medicina legal e hygiene—António A. Pires, António Guedes Pereira, António Rocha Manso, Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio.

Faculdade de Mathemática

Algebra—Ordinarios—Diniz Severo Correia de Carvalho, José Joaquim Ferreira de Mello Botelho, Augusto M. Nogueira Soares, João António Lopes Saldanha, Mario de Alemquer e José Oliva Mendes da Fonseca.

Houve uma repropvação.

Voluntarios—Antonio José Bernardo de Miranda.

Ordinario—Augusto Camossa Nunes Saldanha.

Geometria descriptiva—Voluntarios—João Soares Brandão. Ordin.: Jorge Arsenio d'Oliveira Moreira e Carlos Duque.

Nesta cadeira houve uma repropvação.

Calculo—Obrigados—Joaquim Jardim Granger, e José Maria Cabral d'Aragão.

Faculdade de Philosophia

Chimica organica—Ordinarios—Antonio d'Almeida Azevedo.

Chimica inorganica—Ordinarios—José Christino, José Isaac Bastos, José Bernardo Lopes e Arthur Arsenio de Oliveira Moreira.

Obrigados—Manuel J. de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos, Izaura Baptista de Figueiredo e Oliveira.

Nesta cadeira houve uma repropvação.

Phisica 1.ª parte—Voluntarios—Alberto Ramos Soares Feio d'Azevedo, José Bernardo Pinto da Silva e Joaquim Augusto Tavares da Silva.

Houve duas repropvações.

Zoologia—Ordinario—João Emilio Raposo de Magalhães.

Obrigados—Octavio Augusto Lucas, Arnaldo Reimão da Fonseca, Baltazar Augusto Ribeiro, David Pereira de Sousa, Eugenio d'Oliveira Couceiro, e Joaquim Torres e Aolpho Correia Soares.

Zoologia—Ord.: Alberto C. Alves da Cruz. Obrig.: José Pereira d'Almeida, Julio M. Feliciano Junior, Luis d'Oliveira Massano, Alfredo Guedes Coelho, António Luis Pereira d'Al-

meida, Armando Henriques de Carvalho Lima.

Cadeira de desenho—Curso matematico—1.º anno—José de Meirelles Garrido, João d'Almeida Cunha, Armando Affonso Tavares, Diogo de Castro Reis, Sebastião Antonio Pinto de Gouveia, Antonio Carlos de Araújo Sobreira, Gregorio Quireiros da Cruz, Leonardo José Cunha, e Joaquim José de Souza.

2.º Anno—Antonio Luiz Machado Guimarães, João Diogo de Sousa e Barros, Arthur Pinheiro Coelho, Alberto de Sá Marques de Figueiredo, Frederico Gonçalves de Freitas Simões e Antonio Eduardo Cabral e Castro.

Cadeira de desenho—Curso philosophico, 2.º anno—Francisco Xavier de Almeida Garrett, Francisco d'Almeida Pessanha, Manuel Justino de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos, Francisco Nunes Blanco, Adolino Rebello Pinto Bastos, José Fernandes, Carlos de Carvalho Braga, António Ferreira da Silva Brito Junior, José Maria Cabral d'Aragão Lacerda e Alberto Carlos Rebello de Sousa Pereira.

Quimica experimental—Approvados Jeronymo de Cabral Medeiros, Albano Henriques d'Almeida, Manuel Pereira, D. Rodrigo de Sousa Coutinho.

"O Tiro Civil"

Vem magnifico o n.º 261, deste nosso distincto collega que temos o bre a mēsa. Dezasseis paginas de texto da mais primorosa collaboração firmada pelos nomes de E. de Montufar Barreiros Ribeiro Arthur, Eduardo de Noronha e Gomes de Brito e Thomaz Coelho, etc. além da mais completa informação e critica sobre todos os assumptos sportivos da ultima quinzena. E' sobre tudo notavel pela fina concepção, o artigo sobre o Real Club Tauromachico, acompanhado de uma lindissima série de photographuras, entre as quaes figuram toda a direcção do club, os amadores e artistas que tomaram parte na corrida no dia 17, um esplendido interior do club, bello retrato do conde de Vimioso, marquez de Bellas e Castello Melhor, e tres deliciosos aspectos das cortezias na referida corrida de domingo. Esta justa consagração a uma tão sympathica sociedade, abre com um esplendido retrato de S. M. El-Rei vestido à lavadora.

A descripção do passeio do Real Club Naval é tambem acompanhada por magnificas photographuras entre as quaes se destacam o grupo de socios e convidados, tirado na occasião do desembarque em Algés, e os preparativos de partida.

Esta ultima photographura, só por si bastaria para tornar interessante este numero.

Insera ainda os retratos dos quatro vencedores das poules d'esgrima pro-

não podia além disso ajudar Mussidora a ganhar-lhe a cadeia.

—Fortunio, Fortunio, tererás tu o anel de Gyges para te tornares assim invisivel á tua vontade?

No dia seguinte, trouxeram uma carta a Mussidora.

O sinete era uma especie de talismán arabe. Mussidora não conhecia a letra que era fina e singular, com etitudes e ligações complicadas denunciando um estrangeiro: fez saltar a cerra e leu o que se segue:

Meu gracioso demoniosinho.

Espantaste a minha carteira com uma destrêsa admiravel, o que faz a maior honra aos teus talentos de sociedade.

Tenho pena, meu caro anjo, que se não achassem lá algumas notas de mil francos para te indemnizar do trabalho que deves ter tido para a abrir. A tua curiosidade não devia ter ficado satisfeita, mas tambem, que diabo! não podia prever que me escamotiaras a carteira naquella noite; não se pode pensar em tudo.

Sem isto, tel-a-ia enchido de bilhetes de amor, cartas confidenciaes, certidões e outros esclarecimentos.

Recommendo-te só que tenhas bem cuidado com a agulha de ouro. A ponta foi mergulhada no leite venenoso do euphorbio; a menor picada dá a morte immediatamente com a rapidêz do raio; essa agulha é uma arma mais terrivel que o punhal e a pistola, nunca erra o golpe.

P. S. Manda arrancar as pedras que

movidas por Kirchoffer na Escola do Exercito, e um bonito grupo onde figura este distincto professor, com António Martins.

Desde o principio de-te anno que este nosso collega, vem introduzindo melhoramentos tomando-se de numero para numero mais atrahente, podendo-se considerar este ultimo, digno de equiparar-se ao que sobre a especialidade de sport ha de melhor no estrangeiro.

AGRADECIMENTOS

Boaventura dos Santos e Rosa da Conceição, vem por este meio agradecer a todos os cavalheiros que se incorporaram no sahimento funebre de seu filho Joaquim, bem como aos que se dignaram dirigir-lhe pezames.

A todos a sua eterna gratidão.

A commissão promotora do bando precatório, realizado, nesta cidade no dia 14 do corrente, vem por este meio, agradecer a todos quantos prestaram a sua adhesão de solidariedade para com os grévistas da cidade do Porto, contribuindo cada um com a esportula que estava ao seu alcance e cujos donatuyos preferizerão a quantia de 12375,40 réis cuja quantia foi enviada ao Secretario da Confederação Operaria das Artes Textis do Porto, afim de pelos mesmos grévistas ser distribuida; mais agradecemos ao Ex.º Sr. Governador Civil desta cidade, a maneira amavel e delicada como sua Ex.ª recebeu a commissão, que representando o Grupo Excursionista Operario de Coimbra, composta de 3 dos membros da Direcção, Antonio Joaquim Ribeiro S. Miguel, Adriano Fernandes e Domingos Dias da Cruz, ia solicitar de sua Ex.ª a devida auctorização para a sahida do mesmo bando, a favor dos tecelões grévistas do Porto, auctorização que prontamente e da melhor vontade foi concedida e acompanhada de palavras de lavour, que bastante nobilitam o caracter franco e leal de Sua Ex.ª.

Agradecemos ainda a toda a classe operaria de Coimbra, sem distincção de classes, não só a sua cooperação, acompanhando nos, como por todo o auxilio por ella prestado ao bando quer moral, quer materialmente.

Coimbra, 17 de junho de 1903.

O Secretario do Grupo
José Damas.

ANNUNCIOS

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro.—Especialista.—Alfaiateria Alfonso de Barros.
Calçada, 66 a 76

ornam a carteira. Tem algum valor; sam topazios que me foram dados pelo rajá de Serendib; bastam para fazer um bracelete que não ficará mal no teu braço pequeno e encantador.

O meu joalheiro ordinario é o famoso B...; terás cuidado em não pagar a montagem.

Beijo-te os pés e as mãos.

FORTUNIO.

Mussidora está deitada no sofá. Um penteador de tecido de Napoles, côr de rosa, dobra-se em pregas, á volta do seu corpo; por um excesso de garridice, tem as pernas nuas, e traz dois aneis dourado esmaltado, acima dos tornozelos. O effeito delles é estranho e encantador.

A posição de Mussidora teria fornecido a um pintor o assumpto de um capricho delicioso.

A sua cabeça pequenina, envolta nos longos cabellos, descança sobre uma pilha de almofadas; os pés pequenos estão estendidos sobre outro monte de coelins, quasi ao nivel da cabeça, por forma que o corpo della descreve um arco voluptuoso duma flexibilidade e d'uma graça admiraveis.

Tem nas mãos a carta de Fortunio, para que olha, ha um quarto de hora com a maior fixidês de attenção, como se a forma dos caracteres e a disposição das linhas devessem revelar-lhe o segredo, que tenta descobrir.

Mussidora experimenta uma emoção, que nunca sentiu.

(Continúa).

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

No dia 5 de julho próximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca e pelo processo d'execução por custas, que o Delegado do Procurador Regio na comarca, como representante do Ministerio Publico, move contra António da Silva, solteiro, trabalhador, de Vil de Mattos, serão vendidos em hasta publica, por qualquer preço, os seguintes bens, que voltam pela terceira vez á praça:

Uma decima parte dum pinhal, no sitio dos Balaucos, freguezia e limite de Vil de Mattos, avaliada na quantia de cinco mil réis, e vae á praça sem valor.

Uma quinta parte duma terra de sementeira no sitio de Sant'Anna, limite e freguezia de Vil de Mattos, avaliada na quantia de doze mil réis e vae á praça sem valor.

Uma quinta parte dum olival no sitio da Murteira, limite de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, avaliada na quantia de dez mil réis, e vae á praça sem valor.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Callisto.

Madeira de castanho

Vende-se em grandes ou pequenas quantidades pranchas de 2 metros em diante, a preços razoaveis.

Pode empregar-se em toneis de 10 a 50 pipas.

Para vêr e tractar com Alberto Fernandes Geraldo.

Condeixa.—Eira Pedrinha.

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1500 METROS DE ALTURA)

Abre em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Andar

Precisa-se d'um 1.º ou 2.º andar, que fique situado ou na rua Ferreira Borges, ou na de Visconde da Luz, ou mesmo na rua da Sophia, e que tenha, pelo menos, tres quartos.

Na typographia d'este jornal, á rua Direita, se diz com quem se deve tratar.

Carris de ferro Coimbra
Fornecimento de travessas

Faz-se publico que no dia 5 de julho pelas 12 horas do dia na rua da Sophia n.º 5, 1.º andar se ha-de proceder o arrematação de 6000 travessas de eucalypto ou pinho de cerne, com as seguintes dimensões, 1,50 X 0,20 X 0,10 tendo as primeiras preferencia.

O fornecimento será feito por terços, se o preço convier, sendo o 1.º até 20 de agosto o 2.º e 3.º até 10 e 20 de setembro, posto em Coimbra na estação B da Companhia Real ou na dos Carris de ferro Casa do Sal.

No acto da adjudicação será feito o deposito de 20000 réis pelo arrematante.

Coimbra, 22 de junho de 1903.

Augusto Freire de Andrade.

(18) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

VII

Era impossivel ver nada mais triste e mais evidentemente atacado de nostalgia do que aquelle pobre diabo, encolhido em bola sob um delgado raio de sol. Sem duvida pensava nas margens verdejantes do Hugli, no grande pagode de Janggernat, nas danças dos Bibaderi, nas reuniões ás portas dos palacios; embalava se nalgum inexpressivel sonho oriental, cheios de reflexos de ouro, impregnado de perfumes extranhos e retendo em ruido alegres; porque tinha sobresaltos, como um homem despertado repentinamente, quando o groom de Mussidora lhe fês signal de que ella lhe desejava fallar.

Chegou com a sua tenda suspensa ao pescoco e fês uma revertencia profunda ás duas mulheres, levando as mãos á cabeça.

—Lê-nos isso, disse Mussidora, apresentando-lhe o papiro.

O vendedor de tamaras pegou na folha que lhe estendiam, e leu com accento singular e profundo aquelles caracteres que tinham resistido ás lunetas de dois sabios.

Mussidora palpitava inquieta de curiosidade.

—Desculpe me, minha senhora, disse o vendedor limpando uma lagrima que lhe saia para fora dos olhos escuros; sou filho de uma rajá; desgraças, que seria muito longo contar-lhe, fizeram-me abandonar o meu pais e reduziram-me á posição em que me vê. Ha seis annos que não ouço ou leio uma palavra da minha lingua; é a primeira felicidade que tenho, ha muito tempo. Este papiro contem uma canção com tres couplets, canta-se com uma aria popular no nosso pais. Estes versos querem dizer: *As borboletas, côr da neve, voam em enxames sobre o mar. Bellas borboletas brancas, quando poderei eu tomar o caminho azul do ar? Sabes ó bella das bellas, bailadeira dos olhos de azeitiche, onde eu iria se ella me quizessem emprestar as suas azas? Sem roubar um beijo só ás rosas, através de florestas e valles, iria até teus labios fechados, flor da minha alma, e ahí morreria.*

Mussidora deu a sua bolsa ao vendedor de tamaras, que lhe beijou a mão com a adoração mais profunda.

—Vou voltar á minha terra. Que Brama velle por vós e vos encha de bens! disse o rajá expoliado.

Mussidora, depois de ter deixado Arabella em casa do amante, entrou em casa sabendo tão pouco, como quando tinha saído, com o cerebro agitado pela mais irritante curiosidade e o coração desarranjado por um começo de paixão sincera. Não tinha já meio algum de encontrar a pista de Fortunio. Jorge, que parecia saber a seu respeito mais do que qualquer outro, estava mudo como Harponata, deus do silencio, e

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrades, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST**.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

SILVA & FILHO

XXXXXXXXXX

Fábrica manual de calçado e tamanços e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviám-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE
RUA DE S. PAULO — 9, 1.^o
LISBOA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Malo — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustras, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorio, urinnoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor-da-de-amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno.... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitorete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista
Portuguesa
COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de *prato-rosa phantasia*, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

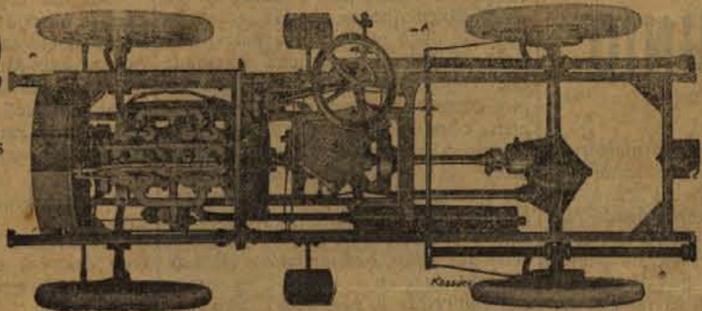
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro 8 cavallos
2 „ 9 „
2 A „ 12 „
2 „ 12 „
4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 1/2 cavallo 220\$000
2 „ 240\$000
3 „ 275\$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.^o premio na serie de Voiturettes; 2.^o, 3.^o, 4.^o, 5.^o a Voiture-Legere; 3.^o na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.^o premio; corrida de milha de Nice, 1.^o premio; Circuit da Nord, 1.^o premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.^o premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.^o e 2.^o premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlin, 1.^o premio; Paris-Bordeaux, 1.^o e 2.^o premio; Circuito du Nord, 1.^o premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.^o premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.^o primeiros premios; Criterium de Provence, 1.^o premio; Nice-Marselhe, 1.^o premio; Paris-Roubaix, 1.^o premio. Mais de 100 1.^o e 2.^o premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyelettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina typographica

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 811

COIMBRA — Domingo, 28 de Junho de 1903

9.º ANNO

Carta de Lisboa

XXIV

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Ha uma questão que todos discutem; que representa factos e remodelações que todos reclamam; que serve de bandeira a todos os partidos; que é uma aspiração de todos os liberais, — e que não passa da rotina e accusa atraso lamentavel: é a escola para o povo, a escola primaria.

Todos desejam o povo instruido para comprehender direitos e deveres, e o povo permenece na ignorancia. Todos pedem boa organização das escolas, bons mestres, processos e methodos novos de ensino, e as escolas, muitas são verdadeiros pardiços a que faltam condições de hygiene e commo-didade, e os mestres ensinam agarrados á tradição do antigo mestre regio.

E' conhecida a causa de tal decadencia, que é a influencia do jesuitismo na nossa instrução publica, mas ninguem tem a coragem de a combater.

E por que?
Por que a moderna escola primaria não está, geralmente, bem comprehendida entre nós.

Muitos confundem instrução com educação, analfabetismo com instrução, e até alguns entendem que sabendo-se ler, e reduzida a percentagem dos illetrados, rezolvidos ficarão os nossos grandes problemas sociais.

Na sua complexidade a escola moderna ensina a ler, mas isso é a parte menos importante da sua missão. Educar deve ser o seu principal fim, mas educar physicamente para as luctas da vida, moralmente para a comprehensão dos deveres humanos, civicamente para que em corações de portuguezes se ateie a chamma do amor da patria e se radiquem os direitos e deveres dos cidadãos. Parallelamente a instrução graduada, por processos intuitivos, limpa de preconceitos de qualquer natureza, de harmonia com os progressos scientificos — completará a escola tal como é comprehendida modernamente, tal como nós a queremos.

Por demais seria a justificação da necessidade primacial, inconfundivel, urgente e patriótica de instruir e educar o nosso povo. Desse trabalho depende o bem commum. Todos reclamam esse beneficio publico, todos lamentam o nosso atraso, todos indicam a causa do mal de que enferma a nação e apontam o remedio.

Pois que tantos estão de accordo por que não atacamos vigorosa e intelligentemente o problema?

Alguma coisa tem feito os liberais e os democratas para combater a ignorancia creando e sustentando escolas; mas — seja nos permitida a franqueza — a essas escolas falta a organização que usam ter as dos países que estimam a educação do povo.

Por via de regra essas escolas ensinam sem programmas que correspondam á lucta que é preciso sustentar contra o ensino das congregações religiosas, adoptam livros que devem ser condemnados, seguem methodos e practicas que põem á prova a faculdade da

memoria, mas não despertam o poder da intelligencia. Até algumas ensinam doutrinas que obrigam a uma religião quando a escola liberal deve ser neutra entre todas as confissões religiosas.

Ha, pois, erros, e erros graves na direcção do ensino nas proprias escolas a que chamamos nossas, mas que facilmente se confundem — algumas — com as que o jesuitismo inspira ou dirige.

Urge acudir a esse mal promovendo, por meio de salutar propaganda, nova direcção nas escolas de ensino livre, creadas e sustentadas por homens e associações de reconhecidos intuitos liberais, embora as escolas officiaes continuem na sua acção conservadora.

Uma associação se creou e está funcionando em Lisboa, Porto, Figueira, Vizeu, Funchal, e em muitas outras terras do paiz, evidentemente destinada aos aperfeiçoamentos do ensino popular. E' o instituto que se denomina *Vintem das Escolas*, que quer a escola primaria integral, neutra entre as confissões religiosas, antagonica com as escolas que temos inspiradas ou dirigidas pelo conservantismo e pela reacção, intransigente com methodos e processos obsoletos, escola, enfim, como usam ter os povos que se norteiam pela bussola da civilização.

E' para essa associação que hoje chamo as atenções dos nossos leitores, de todos os liberais e democratas, de todos os que comprehendem que a escola do povo é a base firme e perduravel, a pedra angular em que devemos assentar o plano das nossas conquistas.

Convem, pois, federar num pensamento commum todas as escolas liberais de ensino livre, dar-lhes programmas novos, livros novos, methodos novos, e depois do nosso trabalho, quando tivermos governos que verdadeiramente se inspirem nos interesses da patria — poderemos apresentar-lhe o nosso trabalho regenerador da escola do povo, e assim iremos ganhando o tempo que os governantes de agora vão perdendo.

E' para isto que nasceu o instituto o *Vintem das Escolas*, que bem merece o applauso e o auxilio de todos os liberais.

Civis.

EM ESPANHA

A Republica

Não esmoreceu, antes dia a dia se avoluma e intensifica, o entusiasmo que a campanha de União Republicana despertou em toda a Espanha.

Em toda a parte encontra Salmeron uma acolhida entusiastica e vê fructear magnificamente, numa larga recolta de adherções valiosas, os esforços da sua incansavel propaganda.

O seu appello, tão eloquente na sua concisão intencional, para que os republicanos occorressem a fornecer ao partido, os indispensaveis recursos pecuniarios para tentamen de maior alcance, obteve rapidamente uma acolhida surpreendente.

A Espanha continua, pois, a armar-se para impor o definitivo triumpho da Republica.

A contrastar com a vergonhosa dissolução monarchica, a união republicana consolida-se crescentemente, adensando as suas fileiras com valiosos elementos vindos de outros partidos ou arrancados duma egoistica abstenção.

O PARLAMENTO

Fechou o parlamento, de golpe, apoz o anuncio de mais uma prorogação até fins do mês corrente. E as gazetas officiosas desembaraçadamente consignam, em suas notas politicas, os motivos da surpresa: *precisa o governo de ficar desembaraçado.*

E' symptomatico!
O governo não estava á vontade com um parlamento que saia da *combinota* immoral dos partidos de rotacção, e que procedia com inteira submissão, sob as ordens dos respectivos maiores.

A rebeldia de um escasso grupo de honestos, fallando sem obediencia a *mot d'ordre* avexante dos chefotes partidarios, apavorou-o extranhamente.

Ha muito que os gentes da governança se habituaram a só ouvir, em annotação aos seus actos, os mais immoraes e criminosos, as fallas manhas de opposições amigas, alliciadas com o generoso dispendio de favores chorudos; e é assim que um ataque cheio de independencia, sentido e vehemente, os deixa num sobresalto inven-cível, e os força á mais vergonhosa retirada.

Fechou o parlamento, e ninguem ousará encarecer as vantagens da legislatura finda, assignalada pela mais evidente manifestação de baixesa intellectual e moral dos partidos monarchicos.

Absolutamente esteril, sem uma medida de alcance a perdurar-lhe a memoria, com a responsabilidade grave de ter sancionado compromissos ruinosos e degradantes, a legislatura á pressa encerrada documenta formidavelmente a *débacle* vergonhosa de um regimen, que, aparte excepções bem raras, só tem á servil-o e basta arrastada dos mediocres ambiciosos e de alguns velhacos argutos, sem crenças e sem caracter.

E assim se comprehende que por meio de violencias criminosas se feche o parlamento á representação republicana, cuja acção fiscalizadora é justamente encarecida por homens insuspeitos incompatíveis com *combinatas* de qualquer natureza: os deputados republicanos affirmaram sempre a preocupação alta de servir os interesses superiores do paiz, ferindo sem complacencia os interesses sordidos dos grupelhos que vampirizam o thesouro publico.

Isso basta para que o regimen intente por todas as formas excluir os debates parlamentares, que elles honrariam com a nobresa do seu caracter e com o brilho da sua intelligencia superior.

Fôra com os profanos irreverentes que vem perturbar a festanga desabalada da troupe monarchica!

Viva a santa harmonia rotativa!

A Voz Pública

Durante a crise longa e afflictiva que, por motivo da *grève*, alvoroçou o Porto, destacou-se nobremente na defesa dos opprimidos e explorados o nosso pesado collega *A Voz Pública*.

Tanto bastou para que a horda policieira, atagantada com justissima vehemencia pelo brilhante jornal democratico, lhe promovesse uma sordida campanha de arguições calumniosas, visando claros intuitos de perseguição violenta.

O dessorombro, porém, com que a frandulagem da Ordem foi repellida, frustrou a cilada traiçoeira, e deu ensejo a que *A Voz Pública* visse fartamente remunerado o seu nobillissimo esforço, no applauso caloroso que de toda a parte accorreu a saudá-la.

Homens que a Ordem denunciava como fomentadores directos da agitação operaria, appareceram subitamente apontados como agentes dedicados e intelligentes da pacificação ambicionada, e da banda de conservadores

insuspeitos veiu, em justa homenagem, o reconhecimento das delicias por elles intentadas para a solvencia honrosa do Voz conflicto.

A *Voz Pública* os protestos da nossa solidariedade mais affectuosa e do nosso vehemente applauso pela sua nobillissima attitude.

Estiveram em Coimbra, retirando hoje os alumnos de engenharia do 1.º anno da escola do exercito acompanhados pelo seu professor sr. capitão Pinto da Veiga.

Vinham em missão da cadeira de architectura.

Pela inspecção, que annunciámos, feita pelo sr. conselheiro Lecocq, á Escola Nacional de Agricultura, ficou determinado estabelecer neste estabelecimento de ensino, adega, lagar, abegoiaria, montureira, iluminação electrica, alem de augmentar os collegios, canalização de aguas em todos os estabelecimentos, e utilizar tambem a electricidade como motor.

A junta militar de inspecção de recrutadas e reservistas para este anno é composta dos srs. João de Passos Pereira de Castro, commandante do districto, Domingos de Freitas, capitão do 23, Manuel Constantino e Lucio Augusto Ferreira.

Na sua última sessão, a camara municipal approvou o orçamento para a base do encantado coreto para a musica no paiz, e rezolveu pôr a concurso o fornecimento da obra de ferro necessaria para a sua construção.

Não foram pois baldados os nossos esforços, clamando neste jornal... etc... como diz o outro.

Os empregados da repartição de fazenda de Coimbra representaram ao sr. delegado do thesouro para que a gratificação que actualmente se costuma distribuir por os empregados em serviço no real d'agua, não seja, como o anno passado, apenas distribuido por dois e vá a todos que trabalham nesse serviço.

Do Choupal roubaram todas as peças metálicas da machina para a montagem das pontes.

A direcção deu parte ao sr. commissario de policia pondo ao seu dispor o seu serralheiro para ajudar as pesquisas policiaes.

A camara municipal deu arrematação da luz electrica á casa Almeida Santos, Lino e C.ª por estar dentro das condições do concurso.

Chegou hoje, pelas 9 e meia da manhã, a Coimbra o grupo de duas baterias de artilheria a cavallo, de Queluz, sob o commando do sr. major José Lobo de Vasconcellos, cujo effectivo é o seguinte: 14 officiaes, 13 sargentos, 132 cabos e soldados, 118 muars, 85 cavallos, 8 peças, 4 carros de munições, 2 de baterias, 1 forja e 1 carro de viveres.

O grupo bivacou no Choupal, devendo seguir viagem amanhã á noite.

Regressou ao Porto o sr. Illydio Dias, que se achava nesta cidade em visita de inspecção á Agencia do Banco de Portugal.

Foi nomeado guarda do lyceu de Coimbra para a vaga deixada pelo sr. José Maria Ribeiro, o sr. Arthur Marques da Silva Eloy.

LITTERATURA E ARTE

Do sr. Theophilo de Russel receberemos a carta que em seguida, gostosamente, publicamos.

Trata da reforma da musica religiosa, que em outros países, mormente em Espanha tem merecido o cuidado particular aos Bispos.

Em Coimbra foi a musica religiosa sempre muito cultivada, e os auctores do seculo XVI fallam com encarecimento no cuidado que merecia ás abadesas dos conventos de freiras, exaltando a pericia com que eram executadas todas as musicas tanto antigas como modernas.

O esplendor do culto no convento de Santa Cruz era conhecido em todo o mundo catholico, e os cantores deste mosteiro eram chamados para longe, para terras estrangeiras onde eram admirados. No convento de Santa Cruz chegou mesmo a haver fabrica de instrumentos musicos que el-rei D. João III elogiou na sua visita a Coimbra.

O erro da orientação musical veiu de introduzirem o solo e dueto nas partituras religiosas. Sam elementos de opera que dam um ar profano e pagão á musica. Alem disso a exclusão, quasi geral em toda a igreja das mulheres na execução das musicas religiosas veiu augmentar a dificuldade sendo os solos escriptos para vozes femininas sempre ridiculamente executados.

O sr. Bispo Conde, que tem levado a cabo tanta empresa de restauração artistica, fazia um alto serviço á arte e ao culto, reformando a musica da Sé com a orientação dos seus collegas de Espanha.

No Seminario tinha o sr. Bispo Conde onde recurrar cantores que dessem massas coraes do mais amplo e religioso effecto artistico.

Quando João Arroyo organizou o orpheon academico, o que mais admiração causava eram as vozes hoje tão raras de tenor e de soprano, com a frescura, o timbra e a altura que só a mocidade dá.

Em Espanha os còros das creanças, frescos, soando como campainhas de prata, parecem no meio dos baritonos e dos baixos as vozes dos anjos elevando-se puras na adoração a Deus.

O que cantado por um só é ridiculo, cantado por muitos ganha força e grandesa.

A Sé de Coimbra, dizia Azpilcuetta Navarro, era notavel pela propriedade, e excellencia da musica religiosa.

Para voltar ao antigo estado não lhe falta um prelado que se esmera, como o magnifico D. Jorge de Almeida, em decorar e engrandecer a casa do Senhor.

Sr. redactor.—Pela verdade e pelo bem, digne-se v. dispensar-me um pouco de espaço no seu jornal para eu lavar um protesto a proposito da musica nas nossas igrejas.

Acabo de ler no *Século* uma noticia que se refere á festividade que aqui se realizou na igreja de Santa Cruz em honra do Coração de Jesus.

O dedicado correspondente do referido jornal diz-nos bastante do sermão; pouco em relação á partitura; pois não basta que nos diga ser esta a grande instrumental (21) como não basta dizer-se dum discurso o tempo que durou, por exemplo.

Estará a musica nas nossas igrejas abaixo ou acima da critica? Abaixo e bem lá no fundo; mas não é isto por certo um motivo para nos mostrarmos indifferentes pelo assumpto.

Se a religião da Arte nos não merecesse supremos tributos, seriam, neste caso muito especialmente, os exemplos de Christo que nos imporiam deveres de consciencia a cumprir. O que é a musica na igreja? Não é um meio para comprehendermos a gran-

dêsa da Verdade e a verdade do Bem, aproximando-nos de Deus? Se não re- ceasse incorrer num acto menos res- peitoso eu diria a v. do que ella nos aproxima.

Não fallo por Coimbra; êste mal é geral, e eu aqui só tenho em vista protestar por êste crime de lesa-Arte.

Todavia é nos centros mais desen- volvidamente intellectuaes que êste des- acato se evidencia, não por falta de aptidões para o fazer, talvez em certos casos, muitos por certo, melhor, mas sim ao pouco apuro de consciencia de quem faz e manda fazer.

Não é justo que a musica na igreja seja um sim- ples meio de ganhar... a paz na terra. V. bem conhece o poder da Arte para nos educar, avalia, por certo, o que todos lucrariam, se quem deve e pôde, fosse mais cuidadoso em indicar o mel- hor caminho o mais sã, para termos do espirito elevado para as grandes concepções, e no coração transbordando o sentimento do Bem.

Assim chegaríamos a vêr nos nos- sos templos a Arte ensinando a respei- tar a bem e não á força as cousas sagradas.

Em resumo: bom sermão, má mu- sica, effeito nullo; por tanto o acto não nos eleva e como não avançamos, recuamos. Horror!!!

Incluo na lista dos favores recebidos de v. o da inserção desta carta.

Cria-me com muita consideração e estima.

Coimbra, 20-6-1903.

THEOPHILO DE RUSSELL.

Hospitais da Universidade

O sr. dr. José Cid, governador civil de Coimbra, conferenciou com o sr. presidente do conselho sobre as refor- mas urgentes e inadiáveis no Hospital da Universidade.

O estado de abandono em que se acha o edificio do Hospital, cujas obras foram de ha muito interrompidas por motivo de um plano grandioso, com todos os melhoramentos e todas as con- dições technicas, é a maior prova do desleixo com que em Portugal sãem olhados os interesses superiores da in- strução publica.

Se de principio se tivesse attendido á utilização dos edificios existentes do Collegio das Artes, e se procurasse a sua adaptação ás exigencias clinicas, ha muito que existiria em Coimbra um hospital, que podia não ser um modelo mas que satisfaria as exigencias da clinica e as reclamações fundamentadas dos povos do concelho que vêm di- arriamente os seus doentes abandonados á porta do Hospital por falta de camas para os receber.

Só com prodígios de economia, é que todos os annos se pode levar a cabo o tratamento de tantos doentes allí hospitalizados.

Falla-se dum congresso medico. Bom seria que aos congressistas se mostrasse o estado vergonhoso do en- sino e da assistencia publica, em vez de tentar deslumbral-os com obras feitas á pressa e com que apenas beneficiará o ensino de Lisboa que parece ser o unico a merecer o interesse dos homens publicos do nosso país.

No dia 26 pela tarde um emrega- do da limpêsa que se occupava irrigan- do a rua da Sophia dirigiu o forte ja- cto d'agua para os ninhos de andorin- nha que estavam sob os beirões do te- lhado do sr. conde do Ameal e des- truiu-o caindo por terra as pequenas andorinhas ainda sem penas.

A alguém que lhe extranhava a bru- talidade respondeu que quem dirigia o serviço que era elle, e que se não mettessem no que elle fazia senão...

E acabou com uma ameaça. Deixamos sem commentários a bru- talidade do acto.

Dr. João Jacintho

Por uma tropelia dos typographos da Resistencia, que, pelo que se vê, sãem de uma barbaridade toda Servia, o nosso artigo do ultimo numero sobre a homenagem ao professor dr. João Jacintho da Silva Correia foi atrozmente mutilado, saltando se na composição algumas linhas que o tornam inintelli- givel.

E assim foi exposto ao publico como os corpos do infeliz Alexandre, e da bella e mal aventurada Draga cuja sor-

te está inspirando tãem sentidos artigos, á sentimental imprensa inglêsa.

Rectifiquemos.

Os alumnos do quinto anno medico, conhecendo a modestia do sr. dr. João Jacintho, não se atreveram a pedir-lhe para ir pousar ao atelier de Columbano Bordalo Pinheiro, e para o forçarem a isso inauguram agora a photographia, esperando que o illustre professor, vendo que o facto não tem remedio, ceda á sua doce violencia, e ao seu desejo, consentindo em ser retratado por Col- umbano.

Ficará assim, na faculdade de Me- dicina, uma obra prima da arte nacio- nal, attestando o amor e o respeito dos discipulos pelo querido professor.

Nesta cidade vac immenso enthu- siasmo pela festa, adherindo todas as associações e toda a imprensa que é unanime em elogiar a iniciativa dos quintanistas de medicina.

Se, como se fêz já para a festa de Costa Simões, esta se realizar na sala dos capellos, será ella decorada de flo- res, e côres da faculdade.

Ha tenção tambem de ornamentar a Via-latina e o pateo da Universidade.

Os quintanistas vam solicitar, breve, uma audiencia do sr. Reitor da Uni- versidade.

Diz-se que a empreza única que concorreu á illuminação electrica, e a quem segundo a opinião se deve dar a concessão, tendo a a camara convida- do já a vir fechar o contracto na próxima terça feira, pensa em propôr á camara a elevação da agua potavel para os reservatórios utilizando tambem a electricidade.

Como é sabido, a camara andou estudando o meio de tornar mais econo- mico a elevação da agua, trabalhos de que em tempos demos conta.

Concerto dhoje no Instituto

FRANZ LISZT (1811-1886)

Celebre pianista hungaro, espirito innovador, cerebro fecundissimo, possu- indo uma alma ardente, profunda- mente religiosa, inclinada ao mysticis- mo.

E' bastante notavel a sua obra como compositor. As suas Fantasias sobre operas tem um grande valor artistico, pois não são pot pourris mas sim um desenvolvimento da ideia prima.

Tem obras em que as situações da alma, como a innocencia estão identi- ficadas com aspectos da natureza: o gorgoio dos passarinhos, a agua crys- talina, a tempestade com as luctas hu- manas.

Nas Rapsodias húngaras em nu- mero de dezenove, está bem expresso o caracter dos tziganos, povo extraor- dinariamente musical.

Os numeros neste programma, de Liszt, são bastante suggestivos, por isso julgo inutil commental-os; de Chopin, creio ter dito no programma anterior o sufficiente para bem se comprehende- rem os numeros aqui incluidos.

PROGRAMMA

Chopin:

- I—Primeira parte do concerto em mi menor.
II—Nocturno op: 48, n.º 1.
III— op: 9, n.º 2.
IV—Scherzo em si menor op: 31.
V—Estudo em sol sustenido menor, op: 25, n.º 6.
VI—Estudo em re bemol op: 25, n.º 8.
VII—Valsa em la bemol op: 34, n.º 1.
VIII—Bolero op: 19.
IX—Mazurka op: 33, n.º 3.
X—Polonaise em si sustenido menor — (obra posthuma.)

Liszt:

- XI—Legende n.º 1 (la predication aux oiseaux).
Legende n.º 2 (S. Francois de Paule marchant sur les flots.
XII—2.ª Rapsodia hungara.

Como se vê, apezar deste program- ma não ser exclusivamente — Liszt — como era meu proposito, não está alte- rada a ordem que me propuz seguir nestes concertos.

Transcrevo, com a devida venia,

duns Commentarios de José Vianna da Motta, o que se segue, imprimindo-lhe assim a auctoridade que o meu nome lhe não pode dar.

«Ultimamente a transcripção foi en- riquecida por Busoni.

Liszt tinha transcripto Fugas escri- ptas para orgão, porém não queria traduzir as suas sonoridades no piano. Arranjava somente as partes do ma- nual e da pedalheira a duas mãos.

Busoni parte d'outro principio; quer que o piano adquira as sonoridades do orgão e logra o seu proposito redo- brando com grande habilidade as diffe- rentes partes e com exquisito tino os registos ou seja os matizes.

A moderna producção segue as diferentes impulsões indicadas ante- riormente.

A côr nacional é cultivada pelos Escandinavos e pelos Russos. Nestes reina a influencia de Liszt. Temos a especializar Islamey, de Balakizew, como traço genial pelo seu frenhezim asiatico.

Os Allemães proseguem melhor as formas classicas.

Causa extranhiza todavia, o pouco que se escreve hoje na Allemanha, para o piano.

Em França a composição para piano, depois de soffrer uma larga in- terrupção sente-se como resuscitar.

Alkan é um dos maiores mestres pela riquêsa e potencia da sua fantasia.

Os italianos encontram se debaixo da influencia do germanismo. Todavia, não perdem por isso o seu caracter proprio, como o demonstra o 5.º No- cturno de Sgambati (discipulo de Liszt); porém acham-se num periodo de tran- sição.

Resta-nos dizer algumas palavras sobre o Concerto com orchestra.

Concerto significa concurso. E' uma peça em que o pianista lucta com a orchestra. A sua forma actual é a que definitivamente lhe deu Mozart.

A parte importante que coube á orchestra, fez dizer aos seus contem- poraneos «que seus concertos eram symphonias para orchestra e piano». E' nos seus concertos (escreveu 25) que Mozart mostra todo o seu encanto e toda a sua riquêsa em ideia como pianista. Foi elle quem soube primeiro dar ao piano a sua própria côr.

Em nossa opinião, a Symphonia com piano foi melhor realizada por Beethoven, quem, além disso deu a esta forma o caracter de um drama psychológico, o mesmo que a tudo o que se forma em contacto com o seu genio. Nos seus dois ultimos concertos, creou dois typos impereciveis: a Primavera e o Heroe.

Depois de Beethoven, os composi- tores passam aos extremos: dão um desenvolvimento excessivo á parte tech- nica do solista, em prejuizo da ideia (Hummel, Mendelssohn) ou bem, des- cuidam a natureza do instrumento e deixam que este se abysme na orches- tra (Brahms).

O perfeito equilibrio, em uma fór- ma nova, foi feito por Liszt.

Falleceu em Coimbra no dia 26 a sr.ª D. Carolina Pereira de Almeida, mãe dos srs. Annibal Pereira de Al- meida e José Pereira de Almeida e irmã do sr. Thomaz de Almeida, prior ap- sentado de Mafra.

Ficou transferida para amanhã a festa de Cellas.

Programma o do costume: missa pelo sr. dr. Vasconcelloz, sermão pelo sr. dr. Oliveira Guimarães, procissão e pancada... se calhar.

Universidade de Coimbra

Resultado dos actos e alumnos approvados nos dias 25, 26 e 27.

Faculdade de Theologia

1.º anno — (1.ª cadeira, Historia sagrada): Ordinarios, Joaquim Cor- reira Salgueiro, Albertino Augusto da Silva.

1.º anno, 2.ª cadeira—Aguilar Tei- xeira da Costa e João Manuel Rebello de Queiroz, José do Patrocínio Dias Presunto e Almiro José P. de Vascon- celloz.

2.º anno — Francisco Cotrim da S. Garces e José d'Almeida Eusebio, Joa- quim P. Secco e José C. Moreirinhas.

3.º anno — Ordinarios — Eduardo d'Aguiar, Elias Gomes.

4.º anno — Francisco Antonio Ma- lato e João Candido de Novaes e Sousa.

Houve duas reprovações.

5.º anno — Augusto Dantas Bar- beitos, José Caldeira Oliveira e José M. Pereira dos Reis.

Faculdade de Direito

1.º anno — (1.ª cadeira sociologia ge- ral): Carlos Augusto Campello d'An- drade, Cesar de Sousa Mendes, Custó- dio Arlindo da Silva Patena, Elycio Cardoso Pessoa, Emigdio Julio Coelho de Lima, Ernesto Hintze Ribeiro Nu- nes, Antonio Maria Alves de Mello Americo Correia da Silva Carvalho Pereira, Antonio da Trindade, Ber- nardo Ferreira de Mattos e Annibal de M. Leitão.

Nesta cadeira houve duas reprova- ções.

1.º anno — (2.ª cadeira, direito ro- mano): Manuel de Castro Pereira Tei- xeira Lobo Pizarro, Francisco d'Antas Manso Preto Mende Cruz, Francisco Oederico Dantas Carneiro, Izidro Cae- los Aranha Gonçalves, Francisco X. Teixeira de Q. Coelho d'Almeida e Vas- concellos, Joaquim Carlos de Sousa, João M. de Santiago G. Lobo Presado, João Evangelista de Campos Lima, José da Ponte Ledo e Frederico Au- gusto Igrejas.

Nesta cadeira houve duas reprova- ções.

1.º anno — (3.ª cadeira, direito civil): Armando Lobato d'Almeida, João Au- gusto de Mello e Sabbo, José Martins Cairo Carrasco, José Francisco Coel- ho Junior, Manuel Bernardino d'Araujo Abreu e Paulo Limpo de Lacerda.

Nesta cadeira houve duas reprova- ções.

2.º anno — Antonio Vicente Marçal Martins Portugal, Armando Satyro Li- zardo, Arnaldo Ferreira da Silva Gui- marães, Arthur Cardoso da Silva, Augusto Gomes Moreira, Benjamim do Carmo Braga Junior, Alvaro Ribeiro Cerqueira, Carlos A. Teixeira Direi- to, Domingos M. Pereira e Antonio Bar- bosa Martins.

Houve uma reprovação.

3.º anno — José Portas Nogueira, Manuel Celestino de Montalvão e Silva, Manuel da Graça do Espirito Santo, Ernesto José Cardoso, Eugenio da Cun- nha Pimentel, Manuel Pereira do Amo- rim de Lemos, Manuel Tavares d'Oliveira Lacerda, Francisco Barbosa de Brito, Pedro de Mello C. e Albuquerque, Abel da Cruz P. do Valle, Ber- nardino de P. Cabral, Serafim da Costa Sobral e Agostinho de P. e Souza.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Armando Marinho da Cunha Armando Augusto d'Almeida, Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, Arnaldo d'Almeida Vidal, Arnaldo Brandão de Sousa e Vasconcellos, Ar- naldo Dinis da Silva Vianna, Arthur Euber de Carvalho Alves, Arthnr Re- bello de Sousa Pereira, Augusto d'Al- meida C. de Mello, Augusto José Q. Valentim, Augusto Rua, Augusto V. dos Santos Junior e Antonio C. da Fonseca.

5.º anno — Antonio A. Henriques, Antonio Franco Fragateiro, Antonio Francisco Salgado, Abel Soares Ma- chado, Antonio Joaquim Pereira da Fonseca, Antonio Maria do Amaral e Freitas, Antonio Pessanha Pereira do Lago, Antonio Sarmientos Pereira Bran- dão, Antonio Soares Franco Junior, Antonio de Souza Horta S. Osorio, Arnaldo A. J. da Silva Monteiro e Ar- thur A. Teixeira.

Faculdade de Medicina

1.º anno — (1.ª cadeira, Anatomia humana): Alfredo Soares Conceiço, Al- varo de Gambôa Fonseca e Costa An- tonio Annibal de Araujo, Manuel José de Macedo Barbosa, Antonio Simões

2.º anno — Abilio Augusto da Silva Barreiro, Alvaro Augusto Santiago, Antonio da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista, Arnaldo Nogueira Lemos, Carlos Balbino Dias e Carlos da Costa Araujo Chaves.

3.º anno — Antonio Augusto de Mo- raes, Antonio Ruival Saavedra, Arman- do de Macedo, e Augusto Jorge Rodri- gues Freire.

4.º anno — Augusto Rodrigues Al- miro, Delfim Miranda, Eugenio Au- gusto de Sampaio Duarte, Eurico Fer- nandes Lisboa, Filippe Cesar Augusto Baião e Jacintho Humberto da Silva Torres.

5.º anno — (Medicina legal e hygiene): — Eduardo da Silva Pereira, Antonio Francisco Coelho, João Duarte d'Oliveira, João de Mattos Cid, José Tavares Lebre e Julio Peixoto Correias.

Faculdade de Mathemathica

1.º anno — (1.ª cadeira, Algebra su- perior) — Ordinarios: — José de Mey- relles Garrido, voluntarios, Licinio Can- tharino Lima e José Alberto Tello Mexia.

Algebra — Nesta cadeira houveram cinco reprovações e faltaram dois alu- mnos ao acto.

1.º anno — (2.ª cadeira, Geometria descriptiva): — Ordinarios: — Hercu- lano Jorge Ferreira, Luiz Emilio Ramires, voluntarios, Zepherino Camossa Ferraz d'Abreu, José Antonio de Mat- tos Romão, Alvaro Rodrigues Machado e Abilio Augusto da Silva Barreiro.

Nesta cadeira houve uma reprova- ção e faltou um alumno ao acto.

2.º anno — (Calculo differencial): — Obrigado — Francisco d'Almeida Pes- sanha.

Calculo Ordinario: — Antonio Luiz Machado Guimarães, voluntario: — José Augusto Ferreira da Silva.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira (Chimica inorganica) — Voluntarios — Carlos Duque João An- tonio Saldanha, João Lapa Fernandes Manuel, José Paes d'Almeida Graça e Joaquim Arthur dos Santos Machado, Ordinario — Alberto Augusto das Neves Rocha, Licinio Cantarino Lima, Bento Esteves Roma, Luiz Fructuoso de Mello Ferreira de Figueiredo e D. Rodrigo de Sousa Coutinho.

2.ª cadeira — (Chimica organica e Analyse Chimica): — Ordinario Fran- cisco Limpo de Lacerda.

Fisica 1.ª parte — Ordinario, Antonio de Almeida Azevedo, Octavio Augusto Lucas, Joaquim Jardim Granger, vol- untarios: — José Maria Barbosa Tama- gni de Mattos Encarnação e Alfredo Ernesto de Sousa Faria Leal.

Fisica 2.ª parte — Obrigados: Al- berto Bizarro da Fonseca e João Vaz Agostinho.

3.ª cadeira (Physica 1.ª parte): — Houve tres reprovações.

6.ª cadeira (Zoologia). — Ordinario, Antonio Ferreira Lourenço, Antonio Maria Homem da Silveira Sampaio d'Almeida e Mello, Obrigados, Carlos Alberto Ribeiro, Fernando Augusto Dantas Barbeitas, Genesio da Cruz, Joaquim Brandão dos Santos, José Fernandes, Juvenal Quaresma Paiva, Ladislau Fernando Patriçio, Levy Ma- ria de Carvalho e Almeida, Abel d'Abreu Campos, Frederico Mauperrim Santos, Adelino Rebello Pinto Bastos, Alberto Carlos Rebello de Sousa Pereira, Ordina- rios: Carlos de Carvalho Braga, An- tonio Ferreira da Silva Brito Junior, obrigados: José Nogueira de Menezes e Almeida, José Cabral d'Arção La- cerda João Baptista Bizarro de Assum- pção.

Nesta cadeira houve uma reprova- ção.

Cadeira de Desenho

Curso philosophico — 1.º anno: Ma- nuel Augusto do Couto Rebello Pereira, José Christino, Francisco Eduardo Pei- xoto Junior, João Gomes d'Abreu de Lima, Alexandre Soares Ferreira de Loureiro José Bernardo Lopes, Joaquim José de Sousa, Augusto Camossa Nu- nes Saldanha e José Bernardo d'Araujo Abreu.

Cadeira de desenho, curso matemá- tico: 1.º anno — Augusto Martins No- gueira Soares, Mario de Alemquer e José Oliva Mendes da Fonseca.

2.º anno — José Ferreira de Carva- lho e Santos, Fortunato Gomes Seica, Julio Cesar Lopes d'Almeida, Antonio Luiz Marques Perdigão, Alberto Ramos Feio Soares d'Azevedo, Francisco Cor- tez Pinto, Joaquim Arthur dos Santos Machado, Ernesto Poppe, José Isac Bastos, Afonso Verissimo d'Azevedo Zuquete e João Gomes de Abreu de Lima.

3.º anno — Francisco Xavier de Proença de Almeida Garrett e Gau- dencio José Trindade.

BILHETE POSTAL

(RETARDADO)

Pergunta-nos um constante leitor o que iriam fazer, no domingo passado, varias personagens, na gravidade das suas sobrecaçadas de enterro, a casa do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, e quei- xa-se de ter procurado de balde referen- cia a tão mysterioso caso.

Não costumamos responder a bi- lhetes postaes, mas para corresponder á amabilidade do pseudonymo, que to- mou o nosso leitor anonymo, faremos desta vez uma excepção.

Também nós ficamos intrigados, quando ouvimos aquella girandola de foguetes, annunciando aos gritos retumbantes da dynamite uma festa de que não tinham fallado as gazetas.

A girandola parecia não ter fim. O que seria?

Ainda não tinham começado as formaturas...

Uma resposta, duas respostas, tres respostas, e mais, e mais... respostas para tudo...

Corremos á janella esperando vêr toda a gente de cara para o ar.

Contra o que esperavamos, os transeuntes tinham formado dois cordões entre o arco d'Almedina e a rua do Cego, olhando com admiração entrecida para um grupo de cavalheiros, que passavam pelo meio em lustrosos trajos de cerimonia endormingada.

Para onde iriam assim com a gordura das carnes ensacada nas casemiras retezadas das suas sobrecasacas pretas, o passo medido e miúdo de quem levava á cabeça um chapéu alto novo?

No ar passava uma nuvem. Talvez chovesse.

Im talvez a casa buscar guardachuvas.

Desci também a rua do Cego, e olhei para o catavento de S. Bartholomeu a ver se dava chuva.

O gallo lá estava, de pé no ar, a olhar alegre para aquella gente toda com o ar de quem os conhecia bem.

Parecia querer cantar. Não admirava nada! Toda a gente sabe que os gallos na Praça Velha cantam fora d'horas.

Espalharam-se pela praça as sobrecasacas negras, como as andorinhas, quando debandam.

E ficou aquella praça no abandono triste do outomno.

Ao meio da praça parados, num grupo cheio de curiosidade, Miss Rolinson, Miss Lili e D. Manuel Lopes.

Dirigi-me para os sympathicos artistas.

D. Manuel interpellou-me logo:

— Diga, usted, D. Martinez, que ha passado?...

Eu lembrei-me do tempo em que era alegre e tomava banhos de mar, e, enquanto distribuia apertos de mão, invoquei a espanhola mais bonita que visitou Espinho em 1880 e disse com o fogo meridional dos meus 19 annos.

— Me dispense, usted, D. Manoel, mas no puedo matar la curiosidad de usted. Yo mismo no lo sei yo, porque si...

— Pero porque no?

— Por que no tambien! Ainda lo dice...

Estava a suar. Olhei para Miss Rolinson. Abanava-se com o legue e sorria, distrahida.

Sentia que ia acabar-me o espanhol e disse intimativo:

— Servidor!...

E apertei a mão de D. Manoel. Voltei-me para Miss Rolinson, os labios mudos, mas com a expressão mais inglêsa num sacudido sh-ke-and.

Sorri para Miss Lili que me estendeu a mão direita, enquanto com a esquerda, num geito sobre a nuca, azeitava os seus bandos dum louro desmeado.

No café Marques Pinto, o Raphael, com o corpo de esguelha, uma toalha na mão esquerda, sorria da meia porta aberta.

Estava nos seus dias alegres, com a testa enrugada a erguer o seu cabello duro e preto, os bigodes arqueados, como a fixarem as faces num riso, a bocca aberta, o queixo barbeado descançando sobre a dobra dum collar novo, aberto como as azas brancas dum pomba de papel.

O braço esquerdo estendido chamava disfarçadamente para dentro.

Olhei a ver.

O António vinha alegre a correr. Mal me viu, voltou como de costume a cara com o geito do focinho dum cão mau que agora tem o meu amigo Evaristo Camões.

— Olé! Que é isto, Raphael?

— Senhor doutor! Estava a conversar...

— Estava. O que são estes foguetes.

— E' a festa do Santissima nã Sé Velha.

— Esta gente...

— Pois é!

— E' o quê?

— Vem de casa do Luiz Pereira.

— Mas o que tem o sr. dr. Luiz Pereira da Costa?...

— Foi a communhão dos meninos!

— Mas para que foram elles?...

— O sr. dr. Luiz Pereira fez hoje a primeira communhão.

E ahí tem o *Constante leitor*. Póde ir vel-o no trajó de primeira communhão, á porta do Lusitano, numa photographia de Pinho Henriques, entre a figura elegante do sr. dr. Henriques da Silva, de cabello erguido, no geito de chamma que dá o sopro do Espirito Santo quando passa pela cabeça dos illuminados e o sr. José Dionisio que a *Folha de Coimbra* diz que é também uma gloria da Beira.

Elle fêz a primeira communhão. Elle vai começar vida nova.

Diz-se até que o sr. conselheiro Silva tem empenho em que elle vá para o Seminário.

Para o Seminário ou para a Ordem Terceira...

E fique-se o *constante leitor* com S. Francisco que não é mau santo.

que passa sobre um brazeiro meio acceso, ter-se-ia apagado com os últimos fumos da orgia.

Coroados de successo, tel-o-ia de depressa seguido a saciedade; mas com o obstaculo e com o desejo a fualha tornou-se um incendio.

Mussidora não tem senão uma idéa — encontrar Fortunio e fazer-se amar delle. A essa idéa se junta surdamente um começo de ciúme. A quem pertenceria aquella trança de cabelo? Que mão dera aquella flor conservada tanto tempo? Para quem haviam sido feitos os versos traduzidos pelo rajá vendedor de tamaras?

— Com que diabo me estou eu a matar, disse alto Mussidora; ha três annos que Fortunio voltou das Indias.

Depois illuminou-lhe o cerebro uma idéa subita; á tocou, Jacinthá appareceu.

Jacinthá, arranca as pedras desta carteira e leva-as ao joalheiro B... da parte do marquês Fortunio. Dize-lhe que as monte em forma de bracelete, e trata de o fazer fallar sobre o marquês. Dar-te-ei o vestido gris-perle de que tu gostas tanto.

Jacinthá voltou de cara triste.

— Então? Perguntou Mussidora erguendo-se.

— O joalheiro disse que o sr. marquês Fortunio vinha muitas vezes á sua loja trazer-lhe pedras para montar; que vinha elle mesmo buscar-as no dia marcado, pagava sempre á vista, e que além disso era excellente lapidario, conhecendo melhor de pedras preciosas

cujos créditos de hygienista estão de ha muito estabelecidos em Portugal.

E' obra que merece ser lida com attenção por todos os chefes de familia.

A corda do enforcado por A. Patozi — Sociedade — A Editora —, Conde Barão, 50. Lisboa. A' traducção cuidada de Manuel de Macedo da nos numa linguagem facil e elegante a impressão daquelle meio revolucionário hungaro a que a litteratura deve mais de uma obra notavel.

A ironia, a aspiração ao mais alto ideal, e o desprezo por tudo o que, baixo e vil, inutiliza os mais santos esforços de elevação moral dam a este livro um encanto especial que se não encontra na litteratura francesa mais vulgarizada, toda entregue á exploração do crime e do adulterio.

Catalogo de «A Editora» antiga casa David Corazzi. — 50 Largo do Conde Barão, 50.

Catalogo geral das edições e obras de findo da Livraria Chardron.

Agradecemos a amabilidade dos editores.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes de Lisboa, Porto e outras localidades, pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos das suas assignaturas que brevemente lhes hãem de ser apresentados pelo correio. Para os dos Acores vamos expedir-os pelo primeiro paquete.

De todos esperamos a fineza de pagarem no acto da apresentação dos recibos a fim de nos evitar a dupla despesa e trabalho administrativo que estas devoluções occasionam.

Aos nossos estimaveis assignantes das seguintes localidades rogamos o obsequio de pagarem as suas assignaturas quando lhes apresentarem os respectivos recibos:

Em Cantanhede, ao sr. Manuel dos Santos Silva; na Figueira da Foz, ao sr. Antonio Fernandes Lindote; nas Alhadas, ao sr. Manuel Ferreira de Moraes.

NOVIDADE LITTERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

ANNUNCIOS

ROBES POUR DAMES

Alfaite estrangeiro. — Especialista.

— Alfaiateria Affonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

do que elle. Não sabia mais nada. Sempre terei o vestido gris-perle, disse Jacinthá bastante impressionada com o pouco successo da sua diplomacia.

— Sim! Não me quebre a cabeça por favor e deixa-me só. Jacinthá retirou-se.

Mussidora pôs-se a olhar para a carta. Achava um prazer indizível em contemplar aquelles signaes caprichosos traçados pela mão de Fortunio; parecia-lhe, vêr naquelle bilhete, escripto para a prevenir dum perigo, uma inquietação amorosa disfarçada sob uma forma de seprendida, e uma secreta necessidade de se occupar della sentida vagamente; talvez mesmo que a agulha envenenada fosse apenas um pretexto, e nada mais.

Demorou-se alguns instantes com aquella idéa que lisongeava a sua paixão; mas viu bem depressa que essa esperança era illusoria, e que, se Fortunio sentisse o menor gosto por ella, não teria necessidade alguma de recorrer a este subterfugio. Tinha deixado transparecer a sua emoção claramente de mais para se poder enganar um homem como Fortunio.

Era impossivel enganar-se. Fortunio com toda a cortezia imaginavel tinha evitado o recontro e parecia ter pouca curiosidade em começar a intriga. Mas como explicar frieza tal num homem, cujo olhar brilhava com tão vivo esplendor magnetico, e que trazia em si o signal das paixões as mais fogosas?

— Era necessario que houvesse nalgum recanto do seu coração um amor ideal,

Carris de ferro Coimbra

Fornecimento de travessas

Faz-se publico que no dia 5 de julho pelas 12 horas do dia na rua da Sophia n.º 5, 1.º andar se ha de proceder o arrematação de 6000 travessas de eucalypto ou pinho de cerne, com as seguintes dimensões, 1,150 x 0,20 x 0,10 tendo as primeiras preferencia.

O fornecimento será feito por terços, se o preço convier, sendo o 1.º até 20 de agosto o 2.º e 3.º até 10 e 20 de setembro, posto em Coimbra na estação B da Companhia Real ou na dos Carris de ferro Casa do Sal.

No acto da adjudicação será feito o deposito de 20.000 réis pelo arrematante.

Coimbra, 22 de junho de 1903.

Augusto Freire de Andrade.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel—1800, 2000 e 12000 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Madeira de castanho

Vende-se em grandes ou pequenas quantidades pranchas de 2 metros em deante, a preços rasoaveis.

Póde empregar-se em toneis de 10 a 50 pipas.

Para vêr e tractar com

Alberto Fernandes Geraldo

Condeixa—Eira Pedrinha.

EDITAL

O Doutor Guilherme Alves Morcira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber, em conformidade com o artigo 22.º, § 1.º, do Compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da Mesa para o biennio de 1903 1904 ha de realizar-se no dia 2 de julho proximo futuro, na sala dos retratos dos benfeitores, no Collegio dos orphãos de S. Caetano, começando á 1 hora da tarde.

A eleição ha de effectuar-se em conformidade com o disposto nos artigos 14.º e 22.º a 25.º do mesmo Compromisso.

E para constar mandei passar este, que vae ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 26 de junho de 1903.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abre em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

GUARDA-SOL

No jardim Botânico, durante a Kermesse das Crêches, perdeu-se um de seda pertencente ao sr. Manoel José Telles, quem o encontrasse e o queira entregar receberá alviçaras.

Alta novidade em chapéus para senhora

Com um sortido do que ha de mais distincto em chapéus para senhora acaba de chegar de Lisboa a representante de uma das primeiras casas d'este genero da capital. Convida, pois, as senhoras de Coimbra a visitar o seu atelier no Largo da Portagem n.º 9 1.º (casa do sr. Augusto Palhinha) onde encontrarão enorme sortimento de chapéus modelos por preços convidativos. Além da venda de chapéus concerta-os e modifica-os trazendo para isso os aviamentos proprios.

Pede a todas as senhoras que antes de comprarem chapéus, visitem a sua casa.

faz auctoridade em todas as materias de elegancia. Se amanhã lhe agradasse tomar para amante um provinciano com luvas de fio de Escocia e sapatos de laço, amanhã os sapatos de laço do provinciano seriam considerados botas de verniz, e muita gente havia de os ir encomendar eguaes. Estou a ouvir-o e estou certo que me não engano numa palavra. E Alfredo, esse outro imbecil sempre afogado na sua gravata, e cujas mangas seguram os braços, que graçejo chato terá elle cuspidio sobre mim do alto da necidade do seu sorriso? E de Marcilly, e todos? Queria esmagalos aos pés, e cuspir-lhes no rosto o meu desprezo; porque foram elles que fizeram de mim o que hoje sou. Talvez tivessem prevenido Fortunio da aposta estúpida; se ao menos os seus cavallos cinzentos tivessem o espirito de tomar o frio nos dentes, e partir-te as costellas num fozso, Jorge damnado! Mas irrito-te bem inutilmente contra Jorge; por acaso tinha Fortunio necessidade de indiscreções para adivinhar quem eu sou e ver toda a minha vida com um só olhar? Irra, Jorge tem razão, sou ama-deliciosa, uma incomparavel mulher galante. Não! disse depois dum silencio, sou uma mulher honesta. Amo.

Levantou-se, beijou a carta de Fortunio, aperteu-a contra o coração e avizou de que não recebia ninguem, fosse quem fosse.

(Continúa).

(19) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

VII

Quis uma coisa, e não a obteve. E' a primeira vez na vida que se encontra frente a frente com um obstaculo. O seu espanto está no cumulo: ella, Mussidora, têm invejada, têm cortejada, têm supplicada, a rainha daquelle mundo elegante e alegre, ter feito promessas tam formaes sem o menor successo. Que revolução estranha!

Por um instante sentiu contra Fortunio uma raiva indizível, uma vehemencia de odio extraordinaria, e não faltou a espessura dum dos seus cabellos tam finos para se tornar inimiga mortal delle.

A extrema bellêsa de Fortunio salvou-o; a colera de Mussidora não poude resistir aquella perfeição de formas maravilhosa. As linhas tristes e serenas daquella nobre figura apagaram no cofação della todo o sentimento mau e começou a amar com uma violencia sem igual, e cuja extensão nem ella propria suspeitava.

Sc a curiosidade não tivesse avivado aquelle amor nascente como um sopro

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

Água da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua do CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiacção e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapcos.

SILVA & FILHO

ADONDADE

Fábrica manual de calçado e tamancoos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gás e Águas

4 — Praça S de Malo — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, levatores, uniões retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitorette “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista
Portuguesa
COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Colmbra

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de pruro-rosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floresiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

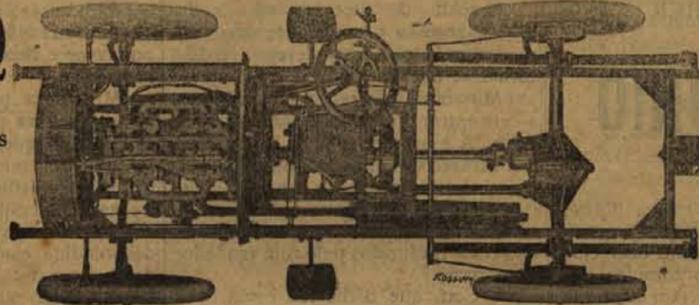
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro	8 cavallos
2 „	9 „
2 A „	12 „
2 „	12 „
4 „	20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo	220\$000
2 „	240\$000
3 „	275\$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carrugens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores